

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM:
REVISITANDO E RECONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA NUTRIÇÃO NO
CURRÍCULO DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Lígia Verônica Zischegg Nunes

BRASÍLIA

2013

LÍGIA VERÔNICA ZISCHEGG NUNES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM:
REVISITANDO E RECONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA NUTRIÇÃO NO
CURRÍCULO DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Simone Dutra Lucas

BRASÍLIA

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Nunes, Lígia Verônica Zischegg

Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem: revisitando e recontextualizando o ensino da nutrição no currículo de uma escola técnica do Sistema Único de Saúde. [manuscrito] / Lígia Verônica Zischegg Nunes. - 2013.

68 f.

Orientadora: Simone Dutra Lucas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Brasília-DF, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/métodos. 3. Enfermagem/educação. 4. Nutrição/educação. I. Lucas, Simone Dutra. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

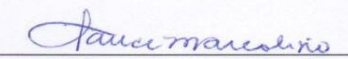
Lígia Verônica Zischegg Nunes

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM
ENFERMAGEM: REVISITANDO E RECONTEXTUALIZANDO O ENSINO
DA NUTRIÇÃO NO CURRÍCULO DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Dr.^a. Simone Dutra Lucas (Orientadora)


Prof.^a. Dr.^a. Clarice Marcolino

Data de aprovação: 30 de maio de 2013

Brasília - DF
2013

RESUMO

A Nutrição, assim como a Enfermagem, possui uma face de ação social, cuja essência e especificidade é o cuidado a pessoa, a família ou a comunidade. A Enfermagem neste contexto abarca o objeto mais preponderante da Nutrição: a alimentação. A Escola Técnica de Saúde de Brasília, como Escola formadora do e para o Sistema Único de Saúde, insere em seus currículos de cursos de educação profissional técnica de nível médio – Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Análises Clínicas, o ensino da Nutrição, mas de forma tímida. É premente a necessidade de revisitar estas construções para se transcender a situação atual. O **objetivo** desse Projeto de Intervenção é de elaborar uma proposta que ao mesmo tempo revise e recontextualize o ensino da Ciência e da Disciplina Nutrição no processo de educação profissional técnica de nível médio para a área de Enfermagem na Escola. A **metodologia** utilizada lançou mão de matrizes, nas quais a estratégia de ação é pormenorizada na definição de metas, previsão de estrutura e recursos, além de mecanismos de avaliação e monitoramento. Do **resultado** espera-se a qualificação do ensino da Nutrição na Escola, que poderá auxiliar na formação de um egresso com uma visão de saúde mais ampliada e que fará a diferença no desenvolver do seu trabalho, contribuindo assim para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população usuária do sistema de saúde do Distrito Federal.

Palavras – chave: Nutrição, Enfermagem, educação profissional técnica de nível médio.

ABSTRACT

Nutrition, as is nursery, has a side of social action which essence and specificity is the care with the person, family and the community. Nursery in this context involves the most fundamental object of Nutrition: feeding. The School of Technical Health of Brasilia, as graduating for and from the Unified Health System, includes in its grade courses of professional technic of medium level – Nursery Technician, Oral Health Technician, Nutrition teaching, but in a shy manner. It's absolutely necessary to revisit this constructions to transcend the actual situation. The **objective** of this Intervention Project is to elaborate a proposition that at the same time revisit and re-contextualize the teaching of this Science and Nutrition discipline in the process of professional technic education of medium level to the Nursery area of the school. The **methodology** used matrix, in which the action strategy is defining objectives, resources and structures planning, mechanisms of evaluation and monitoring. From the **results** it hopes to qualify the teaching of Nutrition in the school, which could help in the formation of a new student with a more wide vision of health and it will make a difference when doing his job, contributing for a better health and life quality of the health care system users from Distrito Federal.

Key words: Nutrition, Nursing, mid-level technical professional education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 NUTRIÇÃO	9
2.1.1 Aproximações iniciais	9
2.1.2 Os entrecortes da atuação profissional das áreas de Enfermagem e de Nutrição	10
2.2 O ENSINO DA NUTRIÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM.....	100
2.2.1 Possíveis enfoques da Nutrição no ensino de Enfermagem	13
2.2.2 Considerações e conclusões sobre a inclusão da Nutrição no ensino de Enfermagem	17
2.3 O PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	21
2.4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE	233
2.4.1 Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico	24
2.4.2 Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Área: Saúde	25
2.4.3 As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS.....	255
2.5 A ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA – ETESB	27
2.6 PLANO DE CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETESB	28
3 SITUAÇÃO PROBLEMA	31
4 OBJETIVOS	32
4.1 OBJETIVO GERAL.....	32
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO.....	33
6 METODOLOGIA	34
6.1 Matrizes da análise situacional	35
6.2 Matrizes da estratégia de ação	50
7 ORÇAMENTO	58
7.1 O que já existe.....	60
8 CRONOGRAMA.....	61
REFERÊNCIAS.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações do Técnico em Enfermagem associadas com a prática da Nutrição.....	22
Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem. ETESB/FEPECS/SES-DF, 2007.....	30
Quadro 3 - Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo I, área temática I e unidade educacional - educação para saúde do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	37
Quadro 4 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo I, área temática I e unidade educacional – processo de trabalho em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	38
Quadro 5 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática I e unidade educacional – biossegurança em Enfermagem do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	39
Quadro 6 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	40
Quadro 7 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações da Enfermagem na atenção à saúde da criança, adolescente e mulher do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	42
Quadro 8 - Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações da Enfermagem na Saúde Mental do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	44
Quadro 9 - Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem à criança, ao adulto e ao idoso em tratamento clínico do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	45
Quadro 10 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem à criança, ao adulto e ao idoso em tratamento cirúrgico do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	47
Quadro 11 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo III, área temática I e unidade educacional – ações educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	49
Quadro 12 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo III, área temática I e unidade educacional – ações de Enfermagem a cliente/paciente em situação de urgência/emergência e em estado grave do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.....	50
Quadro 13 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Analisar as bases tecnológicas referentes à disciplina Nutrição contidas na Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, no que tange ao desenvolvimento das competências e habilidades pelos educandos.....	52
Quadro 14 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novas bases tecnológicas que possuam maior harmonia e melhor atinência as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, na área da Nutrição.....	53
Quadro 15 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novos temas da disciplina Nutrição necessários à formação dos educandos do Curso Técnico em	

Enfermagem da ETESB e que sejam pertinentes às atribuições destes profissionais no campo de trabalho.....	54
Quadro 16 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novas estratégias para o aprimoramento do ensino da disciplina Nutrição no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, que tenham por fundamento os princípios metodológicos e pedagógicos específicos das ETSUS.....	55
Quadro 17 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Elaborar documentos, fundamentados nos modelos da Escola, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: ementa da disciplina, plano de aula, cadernos de atividade, materiais instrucionais e didáticos, processos avaliativos, entre outros.....	56
Quadro 18 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Implantar estratégias que possibilitem a construção de um arquivo para a disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.....	57
Quadro 19 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Implementar as proposições do Projeto de Intervenção no desenvolvimento do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, possibilitando retroalimentar o planejamento inicial.....	58

1 INTRODUÇÃO

Apesar de constituir área de relevância no cardápio de cursos de formação e qualificação de nível técnico oferecidos pela Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), a Nutrição carece de uma estruturação mais próxima dos princípios, concepções pedagógica e metodológica de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS).

Além disso, a Nutrição não construiu nestes anos de existência inserida nos cursos disponíveis na ETESB, um histórico relevante. Das lacunas no seu histórico fazem parte: ementas, temas abordados, planos de aula, cadernos de atividades, análises e diagnósticos situacionais, processos avaliativos, material didático, material instrucional, técnicas e metodologias utilizadas, desempenho escolar, enfim, tudo o que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

O problema possui especial relevância para dois atores: um, o nutricionista responsável pela contextualização do tema e o outro, a Escola, que a partir de então, incrementa sua qualificação e fortalecimento.

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade imperiosa de uma solução para o problema descrito. A construção e posterior implementação de um Projeto de Intervenção, poderá tornar possível uma nova abordagem da Nutrição. É necessário que o Projeto permita a sua desconstrução e reconstrução e seja dinâmico atendendo desta forma, a demanda emancipadora da ETSUS.

Envidar esforços no sentido de aprimorar o ensino de Nutrição nos cursos técnicos da área de saúde, desenvolver métodos que permitam aos educandos problematizar questões alimentares, desenvolver pesquisas na área de educação nutricional aprimorando os métodos de orientação e esclarecer os profissionais de saúde acerca do papel do nutricionista, criando condições ao trabalho interdisciplinar, devem ser proposições a serem acolhidas e implantadas.

O foco do Projeto de Intervenção na formação e qualificação do Técnico em Enfermagem se fundamenta no fato deste profissional possuir atribuições frente ao cuidado geral do paciente/cliente e ao considerar que a Nutrição é condição básica para a manutenção da saúde e da vida. Assim o conhecimento sobre esta ciência/disciplina, revela-se primordial.

Enfatizando o explicitado, recorreremos a Boog:

A Nutrição é a base sobre a qual se desenvolve todos os processos fisiológicos e patológicos; nenhum fenômeno orgânico, normal ou anormal, ocorre sem que haja um componente nutricional envolvido. O papel primordial que a Nutrição desempenha na promoção, manutenção e recuperação da saúde, é de se pressupor que os cursos que formam profissionais na área de saúde, tenham essa ciência incluída em seu currículo. A Nutrição é um campo multidisciplinar difuso, cuja complexidade do ensino exige uma visão ampla da matéria, abrangendo conhecimentos de ciências biológicas, sociais e humanas. A importância de vincular o ensino da matéria ao cotidiano do estudante, como estratégia de conscientização acerca da importância da Nutrição. Compreender a abrangência dos problemas nutricionais, bem como as suas implicações diretas na assistência a saúde. (BOOG, 1995, p.66)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NUTRIÇÃO

Definir Nutrição, um substantivo que na concepção de alguns pode ser considerado polissêmico, configura-se em um exercício, onde raízes mais profundas devem ser pesquisadas e não há como desassociá-la da própria história da humanidade.

O substantivo Nutrição pode se referir à ciência, à disciplina e ao processo fisiológico de utilização de nutrientes. Porém, no presente trabalho, a semântica da Nutrição recairá sobre a disciplina no contexto da educação profissional técnica de nível médio, no importante recorte da área de Enfermagem.

2.1.1 Aproximações iniciais

Chaves (1985) considera que a história da Nutrição e da alimentação corre paralelamente a história do homem na face da Terra.

A História nos mostra que desde os tempos iniciais, o homem incorporou a máxima: "Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio", atribuída a Hipócrates, filósofo grego, considerado como o pai da Medicina.

A saúde e o bem estar físico dependem da dieta, assim como alimentos específicos apresentam propriedades de "curar" doenças. As informações relativas às dietas eram e continuam a ser abundantes no folclore de praticamente todas as culturas (CHAVES, 1985).

O alimento, assim, constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes, ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro.

No campo científico, a Nutrição nasceu como ciência fundamentalmente fisiológica, em nível de aparelho digestório, mas logo "ascendeu ao cérebro" tendo em vista o controle cerebral de uma série de funções digestórias. Por outro lado, conhecimentos psicológicos devem estar presentes no dia-a-dia das atividades de todo o pessoal envolvido em Nutrição, simplesmente porque a alimentação abrange os aspectos biopsicossociais de quem se alimenta. Alimento não é

somente energia e construção de biomassa, mas ele também gera sensações profundas e emoções associadas (MARCONDES; SLYWITCH, 1982).

Hoje, a despeito da crescente importância dos agentes farmacológicos e do avanço na tecnologia, a prestação de cuidado nutricional adequado ao paciente é fundamental para o sucesso do tratamento. Assim, a Nutrição ganha importância tanto como recurso terapêutico nos tratamentos hospitalares, como na prevenção e controle de doenças e, ainda, na promoção da saúde e da qualidade de vida.

2.1.2 Os entrecortes da atuação profissional das áreas de Enfermagem e de Nutrição

A Enfermagem é uma profissão secular da área da Saúde e pode ser descrita, enquanto ação social, como uma relação de ajuda, dinâmica, complexa e multifacetada, cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade. (ESCS, 2010).

A Nutrição por sua vez também incorpora as qualidades da ação social, ao mesmo tempo em que seu objeto de identidade é o estudo da alimentação e dos alimentos e seus constituintes (nutrientes), a ação e a utilização destes nutrientes, bem como as necessidades nutricionais do ser humano, nos diferentes ciclos de vida e ciclos fisiológicos, assim como nos processos patológicos em geral.

Ao entrecortar as duas áreas da saúde, no contexto da assistência e por que não dizer no contexto do ensino, observa-se que o cuidar como objeto da Enfermagem, abarca a alimentação, que se constitui no objeto da Nutrição.

2.2 O ENSINO DA NUTRIÇÃO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

Evidencia-se a necessidade do ensino da Nutrição nos cursos superiores e técnicos da área de saúde, por dois motivos: os profissionais da área de saúde trabalham com a promoção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças, portanto devem conhecer os processos nutricionais nos seus aspectos fisiológicos, ambientais, sociais, culturais e psicológicos. Por outro lado, devem estar preparados para aquilatar a influência dos fatores

nutricionais nos problemas que se apresentam na prática profissional, atribuindo-lhes a devida importância.

Segundo Boog, Roncada e Stewien (1996) os docentes responsáveis pelo ensino da Nutrição a graduandos de outras áreas da saúde devem conhecer a diversidade das opiniões sobre os possíveis enfoques relativos ao ensino da Nutrição, assim como devem perceber a amplitude das perspectivas que se oferece deste ensino, nas áreas de grande interesse atual como ecologia, qualidade de vida, direitos humanos, entre outros.

Há ainda trabalhos que discutem as formas e as estratégias para aprimorar o ensino da Nutrição nos cursos da área de saúde. (HEIMBURGER *et al.*,1994, *apud* BOOG, 2002). No campo da Enfermagem, Perry (1997) *apud* Boog (2002) chama atenção para o fato de que os conhecimentos sobre Nutrição são imprescindíveis na formação do Enfermeiro, visto que a desnutrição hospitalar constitui um grave problema passível de prevenção. Neste contexto, ao considerar que a Nutrição é condição básica para a manutenção da vida, e que a Enfermagem, possui atribuições frente ao cuidado geral do paciente, o conhecimento sobre Nutrição também se revela primordial.

O ensino de Nutrição deve contemplar a sensibilização do educando para os componentes subjetivos da alimentação que interferem tanto na aceitação do alimento pelo paciente como na atuação da Enfermagem na prestação de cuidado nutricional. O docente das disciplinas de Nutrição deve estar atento em relação às áreas de atuação da Enfermagem e suas atribuições, para poder verificar em quais momentos de sua prática profissional os conhecimentos da ciência da Nutrição serão úteis, e quais devem ser contemplados no âmbito da disciplina.

Dizer que a Nutrição, em Cursos de Graduação em Enfermagem, apresenta desafios como o de estimular o pensamento crítico do educando, pela discussão de temas relevantes para o campo de conhecimento na Enfermagem, não exclui a possibilidade que o mesmo ocorra na educação profissional técnica de nível médio. O Enfermeiro, assim como o Técnico em Enfermagem, deve apropriar-se dos conhecimentos da Nutrição, uma vez que a utiliza em vários cenários de sua prática, tanto no âmbito da promoção da saúde como no aspecto curativo. Proporcionar momentos de integração entre as disciplinas, como as referentes à Enfermagem e à Nutrição, torna-se essencial para que o educando perceba o ser humano de maneira integral, e não por partes.

No que diz respeito à construção de currículos na graduação da Enfermagem, a lógica de abordar em primeiro lugar, a Nutrição na prevenção de doenças e, posteriormente, a Nutrição na recuperação do paciente, é pertinente, pois a ênfase na prevenção de doenças é mais importante, que o aspecto curativo, na atual conjuntura sanitária. Os currículos da educação profissional técnica de nível médio, apesar de sua característica dinâmica, poderiam da mesma forma abordar os aspectos preventivos e em uma sequência os aspectos curativos da Nutrição, possibilitando assim ao educando um contato inicial maior com a sua realidade e posteriormente a doença.

Por outro lado, observa-se comumente, que o momento da alimentação não é valorizado na assistência. Há necessidade de atendimento às individualidades, considerando que, no processo patológico, a alimentação tem um significado emocional tão importante quanto o terapêutico para o paciente, estando diretamente relacionada aos fatores socioculturais, étnicos, religiosos. A inapetência, a aceitação ou a rejeição dos alimentos também passam despercebidas. Há necessidade de melhor explicitar o papel da Enfermagem no processo de cuidado nutricional ao paciente hospitalizado, o que permitiria aprimorar os programas de educação continuada, o ensino de Nutrição na graduação e também no ensino técnico na área de Enfermagem.

Além do que, a atenção dietética é um dos aspectos da prestação de assistência; por isso, todos os profissionais de saúde, especialmente aqueles da área de Enfermagem, precisam ter conhecimentos básicos da Nutrição para poder identificar possíveis problemas nutricionais e estar aptos a fazer encaminhamentos adequados aos nutricionistas.

O docente de Nutrição dos cursos da área de saúde necessita esforçar-se para que os educandos desenvolvam uma atitude favorável às relações interdisciplinares, considerando que o cuidado nutricional de boa qualidade é fruto de um trabalho em equipe. (KOPRUSZYNSKI; ZIMMERMANN; GRDEN, 2010).

Por fim, cabe resgatar uma das principais conclusões do Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI):

Há reduzida consciência das equipes de saúde quanto à importância do estado nutricional do paciente. A atenção com o estado nutricional dos pacientes internados nos hospitais públicos brasileiros é mínima, provavelmente por falta de consciência dos profissionais de saúde sobre a relevância do assunto. (IBRANUTRI, 1997, p. 31)

2.2.1 Possíveis enfoques da Nutrição no ensino de Enfermagem

Com base nas referências bibliográficas consultadas foram elencados alguns enfoques sobre a Nutrição importantes para o ensino em Enfermagem. Mas, deve se esclarecer que a maior parte destes estudos se refere ao ensino superior. Ressalta-se, portanto, a pertinência da aplicação destes princípios à educação profissional técnica de nível médio, com vistas ao embasamento de um modelo de abordagem.

2.2.1.1 Tema 01 - Segurança Alimentar e Nutricional

Uma das mais completas definições sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) foi elaborada por Valente (1997), *apud* Kopruszynski, Zimmermann e Grden (2010), em seu ensaio “Do combate à fome à segurança alimentar e nutricional: o direito a alimentação adequada”, onde ele afirma que:

A segurança alimentar e nutricional consiste em garantir a todos condições de acesso a alimentos básicos seguros e de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis. (KOPRUSZYNSKI; ZIMMERMANN; GRDEN, 2010, p.5)

Desta maneira, a formação de um profissional da área de saúde não pode prescindir de uma visão ampla e crítica de um problema tão grave como o da insegurança alimentar, representado pela fome e pelas carências nutricionais que comprometem a qualidade de vida e a saúde. Este cenário deve ser apresentado, analisado e discutido junto aos educandos dos cursos da área de saúde, com o intuito de melhor se compreender o processo saúde-doença na perspectiva coletiva. É necessário que os educandos se conscientizem do fato de que o não fornecimento de alimentação suficiente, saudável e palatável não pode ser jamais aceito sob a alegação de “falta de recursos”, uma vez que se trata da violação de um direito humano fundamental garantido no artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação...”. (ONU, 1948, p.11).

É necessário que os profissionais de saúde conheçam profundamente a situação nutricional da população brasileira, visto que a sua atuação deve atender e respeitar as necessidades peculiares de um expressivo segmento da população, cujo perfil de doenças está

relacionado às más condições de alimentação e de vida. (BOOG; RONCADA; STEWIEN, 1996).

2.2.1.2 Tema 02 – Nutrição e qualidade de vida

A qualidade da alimentação em termos nutricionais, higiênicos e culturais constitui, efetivamente, um dos fatores inerentes à qualidade de vida.

A proposição desta temática nos currículos dos cursos da área de Enfermagem visa à condução do educando a compreender o papel da Nutrição na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde, preparando-o para aplicar conhecimentos básicos de Nutrição e dietética no exercício de suas funções, considerando a situação nutricional da população e relacionando a alimentação e a qualidade de vida.

A discussão sobre os problemas alimentares vivenciados pelos pacientes portadores das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) usuários dos serviços de saúde da rede de atenção primária, também incorpora a temática sobre qualidade de vida.

2.2.1.3 Tema 03 - Nutrição em Saúde Pública/Coletiva

A temática sobre Segurança Alimentar e Nutricional encontra-se no cerne da Nutrição em Saúde Pública/Coletiva sendo uma das áreas de maior interesse do atual Governo Brasileiro, porém o objeto daquela possui maior dimensão e profundidade.

A Promoção da Saúde é uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) dá diretrizes e aponta estratégias de organização das ações de promoção da saúde nos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a integralidade do cuidado. Um dos principais e mais importantes eixos desta política se constitui no eixo da alimentação saudável.

A área da Nutrição em Saúde Pública/Coletiva é o *locus* de excelência para a promoção da alimentação saudável, devendo pertencer de forma peremptória aos currículos dos cursos de formação na área de saúde.

Revela-se também essencial a inclusão de conteúdos referentes ao aspecto cultural e religioso dos indivíduos, pois a profissional da Enfermagem deve conhecer a influência da cultura e da religião na alimentação dos pacientes que estarão sob seus cuidados.

2.2.1.4 Tema 04 - Processo do cuidado nutricional

O processo de cuidado nutricional pode ser definido como:

O conjunto de medidas a serem tomadas a fim de prover, ao paciente, nutrientes com a finalidade terapêutica, que garantam o fornecimento conforme as necessidades nutricionais, previna a desnutrição e contribua para o controle do processo patológico e recuperação da saúde, proporcionando, ao mesmo tempo, o maior grau possível de satisfação sensorial e psicológica. Envolve quatro etapas: diagnóstico nutricional, planejamento das intervenções, implementação das intervenções e avaliação dos resultados. (BOOG, 2002, p.21)

Para alguns docentes, são três os aspectos que ainda são demandados, em grandes proporções, sobre a Nutrição nos cursos da área de Enfermagem: o cuidado nutricional ao paciente hospitalizado, o risco de desnutrição do pacientes (principalmente de pacientes oncológicos) e a orientação nutricional na alta hospitalar.

A proposição de uma disciplina que tenha por ementa “o estudo da Nutrição em seus aspectos fisiopatológicos, da dietética e da dietoterapia aplicada ao processo de cuidado nutricional em sua interface com a prestação de assistência de Enfermagem, ao cliente em nível hospitalar” e que tivesse por objetivo: “Instrumentalizar o educando para atuar no processo de cuidado nutricional ao paciente hospitalizado interagindo em equipe multidisciplinar”, é recomendado para implementação nos currículos dos cursos da área de Enfermagem. (BOOG, 2002, p. 25)

Considerou-se que essa distribuição contemplaria uma visão de diferentes temas, ainda que de forma superficial. Essa distribuição não impede, contudo, que temas mais específicos sejam ministrados em outros momentos ou abordados no decorrer dos estágios, em função dos casos que surgem: por exemplo, anorexia nervosa, quando o educando está desenvolvendo atividades práticas na clínica psiquiátrica, ou fenilcetonúria quando ele passa na clínica pediátrica, ou conduta dietética para portadores de doença de Crohn, ostomias e outros casos. A partir dos conhecimentos básicos obtidos na disciplina específica o educando pode estudar sozinho o tema nos livros de dietoterapia, procurar o nutricionista responsável pela clínica ou

ainda pode-se convidar um nutricionista especializado naquela doença para ministrar uma palestra sobre um tema específico. (BOOG, 2002, p.25)

2.2.1.5 Tema 05 - Papel do profissional e interdisciplinaridade

A interação entre a equipe de Enfermagem e a equipe de Nutrição na prática profissional é indispensável. Um trabalho mais integrado aperfeiçoa as ações de ambas as profissões, na discussão de casos clínicos, na proposição de soluções em conjunto, bem como auxilia na orientação adequada e contextualizada dos pacientes na alta hospitalar.

Algumas ações pontuadas por Feresin e Sonzogo (2007) podem exemplificar como o trabalho da equipe de Enfermagem no âmbito do trabalho da Nutrição pode beneficiar o paciente hospitalizado em vários aspectos, entre os quais, o assessoramento do nutricionista na prevenção da desnutrição, na identificação precoce de sinais físicos de desnutrição, na colaboração com o nutricionista, fornecendo dados sobre a aceitação das refeições, no tratamento da desnutrição, estando atento e transmitindo informações importantes à equipe multiprofissional.

Durante o ensino na área de Enfermagem, o docente deve envidar esforços no sentido dos educandos desenvolverem uma atitude favorável às relações interdisciplinares, considerando que o cuidado nutricional de boa qualidade é fruto de um trabalho em equipe, no qual o nutricionista deve ter papel preponderante, mas também inclui a Enfermagem e demais atores da área de saúde. É responsabilidade também do docente desenvolver métodos que permitam aos educandos problematizar questões alimentares, desenvolver pesquisas na área de educação nutricional aprimorando os métodos de orientação e esclarecer aos profissionais de saúde acerca do papel do nutricionista, criando condições para o trabalho interdisciplinar.

Por fim, não se pode deixar de ressaltar que ao ensinar Nutrição em um curso da área de Enfermagem, fica evidente a necessidade de contemplar a questão da interdisciplinaridade, uma vez que a aplicação prática dos conteúdos envolve profissionais com diferentes formações.

2.2.1.6 Tema 06 – O problema alimentar

Segundo Boog, a terminologia “problema alimentar”, mesmo não sendo consensual na Nutrição, pode se referir a:

Hábitos alimentares inadequados, hipóteses relativas a possíveis práticas alimentares inadequadas levantados a partir de dados clínicos, bioquímicos ou antropométricos, práticas alimentares inadequadas de seleção, compra, preparo, armazenamento e consumo que podem ser prejudiciais ao organismo, bem como qualquer questão de caráter subjetivo, que possa gerar dúvida, ansiedade, insegurança às pessoas, relativa a ação dos alimentos e nutrientes sobre o organismo, e a efeitos supostos ou manifestos, aventados ou efetivamente percebidos como sinais ou sintomas. (BOOG, 2002, p. 20)

Existe a necessidade do futuro profissional da área de Enfermagem, ser capacitado a levantar junto ao paciente os seus “problemas alimentares”, além de perceber e compreender estes os citados problemas. Essa necessidade se torna mais evidente no acompanhamento dos pacientes portadores de DCNT, que necessitam modificar hábitos alimentares e estilo de vida.

Segundo Boog (2002) na prática, esta questão se mescla muito com a questão da qualidade de vida, pois aquele docente que trabalha com idosos espera que se ensine não só como deve ser a alimentação do idoso, mas como prevenir problemas e como lidar com os problemas alimentares inerentes a essa fase da vida, ainda que não haja doença envolvida e nem problema relativo à dieta propriamente dita.

2.2.2 Considerações e conclusões sobre a inclusão da Nutrição no ensino de Enfermagem

Os profissionais da área de saúde, principalmente aqueles da área de Enfermagem dão muita importância aos procedimentos de assistência médica, deixando a alimentação em segundo plano. Estes profissionais podem estar adotando esta conduta, por considerar que existam profissionais mais capacitados para lidar com a alimentação do paciente, neste caso o nutricionista.

Em muitos momentos, os profissionais da área de Enfermagem observam a aceitação da dieta via oral, mas não a relacionam com o estado nutricional do paciente:

O descaso com a alimentação do paciente é um desses pequenos deslizes tão comuns no cotidiano hospitalar, onde se prioriza a tecnologia e a intervenção medicamentosa em detrimento de medidas simples, mas

absolutamente indispensáveis à recuperação do paciente, como é a nutrição adequada. (BOOG e SILVA, 2001, p. 20)

Por outro lado, a avaliação do estado nutricional do paciente só acontece quando a desnutrição começa a ser muito evidente. Percebe-se que as intervenções acabam sendo retardadas porque não se dá a devida atenção aos fatos que antecedem a piora do estado nutricional, como a não aceitação dos alimentos ou uma redução discreta de peso.

Os membros das equipes multiprofissionais, onde não há a participação do nutricionista (infelizmente é uma realidade no país), ressentem-se da falta de critérios para identificar os problemas alimentares que os pacientes apresentam. Quando o médico detecta a necessidade de mudança na alimentação é porque já existe um problema clínico, como obesidade, hipertensão ou outro. Porém, para um mesmo problema clínico, podem existir diferentes problemas alimentares, e a identificação do problema alimentar específico de cada paciente, constitui condição primeira para a eficácia da orientação. Resulta desta situação que o não reconhecimento dos problemas alimentares e nutricionais impede a busca de um trabalho em equipe. Não há a percepção do problema e muito menos a percepção de que existe um profissional tecnicamente habilitado para lidar com estas questões.

Boog e Silva (2001) referem que há necessidade de desenvolver estudos e pesquisas buscando clarear os papéis de cada um dos profissionais em relação ao processo de cuidado nutricional.

A posição da Associação Americana de Dietética (ADA) aponta que o ensino de Nutrição é essencial na grade curricular dos profissionais de saúde para que eles tenham conhecimentos básicos e habilidades para identificar problemas nutricionais latentes, como também avaliar a necessidade de encaminhar o paciente para o nutricionista. Portanto, é imprescindível manter e aprimorar o ensino da Nutrição nos cursos da área de Enfermagem.

Para que o conhecimento em Nutrição tenha significado, é necessário que a abordagem transponha os limites da sala de aula, antecipando os problemas que serão vivenciados pelo educando na prática, de forma a “reinventar o conhecimento” a partir de situações concretas da realidade social. Nesse sentido, a problematização mostra-se oportuna “para superar a visão mágica por meio de uma visão crítica partindo para a transformação do contexto vivido”. (GADOTTI *apud* BOOG; CAMPOS, 2006).

A metodologia problematizadora, a discussão de temas como cuidar/cuidado e a interdisciplinaridade, abordagens e temas se inseridos durante o Curso de Graduação em Enfermagem, constituem medidas viáveis para aprimorar o ensino e qualificar o educando para lidar com os problemas na prática cotidiana, que extrapolam o que o conhecimento técnico-científico aborda. Essas medidas, guardadas as devidas proporções, poderiam ser transmutadas para a educação profissional técnica de nível médio na área de Enfermagem, e da mesma forma, aprimorar o ensino e qualificar o educando.

As abordagens e os temas sugeridos, independente de inserção em currículos de educação superior ou de educação profissional técnica de nível médio, levam o educando a aprender a lidar com nutrição/alimentação tal como essas questões se apresentam na vida cotidiana e na assistência, o que inclui relações entre os diferentes profissionais que compõem a equipe e a incorporação do cuidar/cuidado na alimentação/nutrição, superando a visão centrada apenas no conhecimento técnico-científico.

Recomenda-se também que os conteúdos relativos à Nutrição sejam ministrados ao longo do desenvolvimento do Curso (sendo de educação superior ou técnica) de forma a permitir a abordagem dos diversos temas que tangenciam a área de Enfermagem, em momentos oportunos, de acordo com a evolução do educando e com as experiências que ele já vivenciou ou está vivenciando nas atividades práticas. Esses conteúdos devem abranger:

- Conceitos gerais sobre Nutrição, Nutrição no ciclo vital e nos estados fisiológicos, e Nutrição frente às doenças o que inclui a Terapia Nutricional - Nutrição Enteral e Parenteral.
- Tópicos sobre a situação nutricional e alimentar da população brasileira, um cenário com o qual o educando vai se deparar futuramente em sua prática profissional.
- Conteúdos referentes ao aspecto cultural e religioso das pessoas, pois é importante conhecer a influência da cultura e da religião na alimentação dos pacientes e como esses fatores podem afetar a sua alimentação no cotidiano.

Além da necessidade de tais conteúdos, é primordial que a Nutrição, embora seja teórica nos cursos de formação (graduação e nível técnico), esteja inserida nos momentos de prática, contando com objetivos bem especificados. Isso vai propiciar ao educando um contato prévio com a comunidade com a qual ele vai lidar nos estágios curriculares,

Há de se levar em conta também, que a disciplina Nutrição não precisa estar antes da prática, até porque a prática enriquece a teoria. É necessário que conteúdos estejam planejados

em momentos pontuais em outras disciplinas, promovendo integração das mesmas, como nas disciplinas Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adulto e do Idoso e na Saúde Mental.

É imprescindível também o preparo significativo e preponderante nas áreas de antropologia, sociologia, psicologia e pedagogia, para que o educando não circunscreva o problema alimentar ao hábito alimentar em si, mas compreenda o universo alimentar da pessoa e não se limite a proposição de métodos de intervenção somente considerando a alimentação.

A abordagem desses problemas envolve aspectos relativos à ciência da nutrição e aspectos subjetivos que só podem ser analisados à luz das ciências humanas. A orientação pontual, que não se insere harmoniosamente na realidade bio-psico-social, deslocada do contexto vivencial da pessoa, está fadada à ineficácia. A mudança, se não definitiva, mas pelo menos duradoura de hábito alimentar, requer mais do que orientação - requer educação.

Os programas de ensino devem ir além da transmissão de informações de caráter estritamente técnico. É necessário discutir temas com interdisciplinaridade, percepção de papéis e discutir, objetivamente, as situações vivenciadas nos estágios, que constituem óbices às relações interdisciplinares harmônicas e construtivas. Em todos os momentos, o docente da disciplina Nutrição deve pontuar o papel de cada profissional da saúde no assunto em que está sendo trabalhado.

Para um ensino da Nutrição pertinente, devem-se levar em conta os novos paradigmas propostos para um processo educativo transformador da realidade. O espaço formal de ensino deve proporcionar uma religação com a vida de forma que o ensino não só atenda às necessidades da prática profissional, mas traga questões da realidade social para o espaço acadêmico.

É importante que o contexto social existente permeie a formação dos graduandos de Enfermagem e também que o ensino da Nutrição seja aplicado buscando aprofundar situações cotidianas. (BOOG, 2002, p.18)

Como a ciência da Nutrição é utilizada por vários profissionais de saúde, ela demanda para o educando da área de Enfermagem uma abordagem diferente, uma forma de ensinar e de aprender peculiar. Há necessidade de que o docente verifique a pertinência de cada conteúdo, sua complexidade. Ao mesmo tempo, o profissional da área de Enfermagem deve ter subsídios sobre Nutrição para poder perceber o erro alimentar de um cliente, e encaminhá-lo ao nutricionista. Essa particularidade da Nutrição demanda também uma forma de ensinar peculiar.

Pelo exposto, a definição de objetivos gerais e específicos, para o ensino da Nutrição, na área de Enfermagem (tanto na educação superior como na educação de nível técnico), deveria contemplar:

- A percepção de docentes Enfermeiros sobre o contexto em que o conhecimento será aplicado;
- A percepção do docente da disciplina Nutrição, sobre a adequação dos conteúdos solicitados, tendo em vista o uso que a sociedade e as instituições fazem da ciência da Nutrição e dos conteúdos ensinados nessa disciplina;
- É imprescindível estimular o educando para o exercício da dúvida, para a produção do conhecimento novo, não criando nele a ilusão de que conhecer Nutrição significa “conhecer as dietas” ou “ter segurança para fazer uma orientação”.

A complexidade do ensino da Ciência da Nutrição pode ser assim resumida:

O ensino da Ciência da Nutrição requer abordagens metodológicas que oportunizem a reflexão sobre a influência da cotidianidade na percepção dos problemas alimentares e nutricionais, o que exige das instituições uma abordagem que além de transmitir informação, tenha como proposta pedagógica sensibilizar os estudantes para os problemas alimentares e nutricionais, interessando-os profundamente no assunto. Para isto seria necessário desenvolver pesquisas no campo de ensino de Nutrição, incentivar a produção científica voltada à aplicação prática dos conhecimentos e inserir o nutricionista nos centros-de-saúde-escola, bem como em todas as instâncias onde ocorrem tomadas de decisão sobre o ensino de Nutrição. (BOOG, 1999, p.266)

2.3 O PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O Técnico em Enfermagem, enquanto uma das três categorias profissionais da Enfermagem teve sua formação regulamentada no país a partir de 1966. E o seu exercício profissional está definido na Lei nº 7.498 de 1986 de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 de 08 de junho de 1987.

Cabe ao Técnico em Enfermagem, assistir ao Enfermeiro, tanto na gestão como na assistência. Segundo o Decreto nº 94.406/87, no artigo 10º, o Técnico em Enfermagem exerce as atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de Enfermagem. Entre as várias atividades atribuídas ao profissional, estão pautadas aquelas que dizem respeito à Nutrição:

I - assistir ao Enfermeiro:

a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem;

- b) na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave;
- f) na execução dos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

III - integrar a equipe de saúde.

Com a publicação da legislação específica sobre Terapia Nutricional – Enteral e Parenteral, respectivamente a RCD nº 63 de 2000 e a RDC nº 272 de 1998 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), novas atribuições foram postas, especificamente para o Enfermeiro, que de qualquer forma (em alguns aspectos) se estendem ao Técnico em Enfermagem. Ambas as Resoluções atribuem ao Enfermeiro a responsabilidade sobre a administração da Nutrição Enteral e da Nutrição Parenteral.

Posteriormente a essas publicações, mas sem nexos causais, no ano de 2002, foi realizado um estudo pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) sobre “Perfil das Ações do Técnico em Enfermagem no Brasil” e foram identificadas as várias ações que o Técnico em Enfermagem vem desenvolvendo em todo o território nacional, em três grandes áreas específicas: Promoção da saúde e prevenção de agravos, Recuperação/reabilitação da saúde e Gestão, planejamento e administração. Os resultados foram consolidados em quadros de acordo com cada grande área temática. Esses quadros foram reproduzidos neste trabalho, objetivando ressaltar apenas as atividades destes profissionais associadas à Nutrição.

Quadro 1 - Ações do Técnico em Enfermagem associadas com a prática da Nutrição

ÁREA	AÇÕES
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS	Acompanha crianças até cinco anos de idade: avalia crescimento e desenvolvimento (pesa, mede e orienta a alimentação), realiza teste do pezinho....
	Acompanha, orienta e realiza ações de Enfermagem a pacientes (individualmente ou em grupos) com doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão, diabetes mellitus,...., conforme programas do Ministério da Saúde e normas da UBS.
	Entrevista os usuários da UBS identificando situações e estilos de vida que representam riscos individuais e de sua família, em especial, quanto ao controle e à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis,.... e outros agravos à saúde.
	Realiza ações educativas para o usuário e grupos populacionais: adolescentes, grupos da terceira idade, de obesos, de mulheres.
	Realiza controle de avaliação, controle e orientação dentro da Estratégia de Saúde da Família.
	Prepara o cliente para consultas e para exames: verifica e registra sinais vitais, dados de peso e altura, identifica riscos e alterações da normalidade e faz os devidos encaminhamentos, conforme normas do serviço.
	Acompanha a gestante no pré-natal, identifica riscos na gravidez e providencia seu encaminhamento para outros serviços de saúde e exames, conforme prescrição médica, orientação do Enfermeiro e/ou normas do serviço.
	Realiza as ações do Programa de Aleitamento materno...

	Realiza as atividades do Banco de Leite Humano (atendimento externo e interno para a doação de leite, aplica técnicas específicas de ordenha, acondicionamento e armazenamento do leite coletado para análise laboratorial e distribuição do leite).
	Realiza os cuidados de enfermagem com base nas informações contidas no prontuário, na observação do paciente e no plano de cuidados de Enfermagem.
	Registra em prontuário todos os procedimentos realizados na prestação de cuidados ao paciente.
	Registra em prontuário todas as informações fornecidas pelo paciente e/ou familiares/acompanhantes.
	Presta cuidados específicos quanto a segurança, higiene, conforto, alimentação, transporte e hidratação dos pacientes.
	Acompanha e controla pacientes em balanço hidroeletrólítico.
	Controla paciente em controle hidroeletrólítico (faz os mapas e o fechamento do balanço hídrico).
	Presta cuidado, orienta e acompanha a gestante no pré-parto,....., orienta a higiene, alimentação e amamentação, cuidados com o RN, com supervisão ou por delegação do Enfermeiro.
	Prestar cuidados imediatos e mediatos ao RN, inclusive na UTI neonatal: orienta as mães, pesa e mede, administra alimentação nasoenteral, verifica perímetro cefálico e torácico....
	Administra nutrição parenteral prolongada.
	Presta cuidados de Enfermagem a pacientes graves, inclusive internados na UTI (de adulto ou pediátrica) conforme as demandas, plano de cuidados de Enfermagem, prescrição médica e orientação do Enfermeiro.
	Presta cuidados específicos a pacientes com ostomias, drenos, sondas, traqueostomias e cateteres.
	Aplica técnicas específicas na realização da sondagem nasogástrica.
	Instala e monitora bomba de infusão.
	Presta cuidado específico a pacientes com limitação e incapacidade motora (adulto e criança).
	Encaminha pedido de dietas especiais ao Serviço de Nutrição, monitora e orienta o paciente com dieta especial.
GESTÃO, PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	Organiza suas ações de forma a tender as demandas e necessidades do paciente de acordo com as prioridades definidas no plano de cuidados de Enfermagem.

Fonte: Perfil das ações do Técnico de Enfermagem no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2003, p. 65.

Reitera-se diante de um painel de tantas atividades tangenciadas a prática da Nutrição, que o ensino contextualizado na educação profissional técnica de nível médio da área de Enfermagem, aborde de forma ampliada e contínua temas relacionados à Nutrição, com vistas à qualificação do educando e das ações na área de Enfermagem.

2.4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE

Com o advento da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB) - que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, a educação

profissional foi colocada na confluência dos direitos do cidadão à educação e ao trabalho. A LDB em seu artigo 39º define que “o educando matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, contará com a possibilidade de acesso a educação profissional”.

Para Ramos-de-Oliveira (2001) *apud* Stutz e Jansen (2006), a educação pressupõe comunicação real e troca de informações entre as pessoas, que enriquece, transforma e contribui para a formação do outro, provocando uma reorganização do todo.

Já Fagundes e Burnham (2005) *apud* Stutz e Jansen (2006) ressaltam a importância da reflexão sobre as aprendizagens da prática, devendo ser objeto de preocupação e estudo, para que se possam subsidiar mudanças significativas no processo de formação, contribuindo para a construção de eixos curriculares e uma atuação docente que possibilite o desenvolvimento de cidadãos socialmente responsáveis e com capacidade de reflexão sobre seu trabalho.

2.4.1 Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico

A partir da publicação da LDB, com a proposição de enfoques, o currículo, que tradicionalmente era entendido como uma disciplina preestabelecida, obrigatoriamente reproduzida pelas escolas, passa a um conjunto de situações-meio, organizado de acordo com uma concepção criativa local e particular, voltado para a geração de competências, estas sim estabelecidas, para cada área profissional.

Desta forma o Ministério da Educação (ME) protagonizou discussões visando a reforma da educação profissional. Dos resultados desses estudos consubstanciou a proposta das Diretrizes, e um conjunto de matrizes de referência por área profissional técnica integrava essa proposta. (BRASIL, 2000).

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação (Brasil, 2000) trazem uma matriz curricular referencial para os cursos existentes, com clara alusão a uma formação que estimule a autonomia, exercício das funções mentais, cognitivas e sócio-afetivas, assim como a assimilação de novos conhecimentos, flexibilidade e criatividade.

As Diretrizes têm um caráter mandatório e são definidas como:

Um conjunto articulado de princípios, critérios, definição de competências gerais do técnico por área profissional e procedimentos a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas escolas na organização e planejamento dos cursos de nível técnico. (BRASIL, 2000, p. 76)

2.4.2 Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Área: Saúde

Pensar a questão de recursos humanos para o setor Saúde impõe por um lado, caminhar rumo ao preceito constitucional que assegura a saúde como direito do cidadão e, por outro, refletir sobre o princípio normativo que identifica o setor como responsável pelo "ordenamento da formação de recursos humanos". Esse ordenamento tem várias dimensões que vão desde a regulação até formação e a gestão do pessoal que atua na área da Saúde.

A integração do trabalho com a educação passou a ser para o SUS uma forma de superar a dívida do sistema educacional com seus profissionais, como também de melhorar a qualidade da assistência prestada à população.

Desde a década de 60, desenvolveram-se as Escolas Técnicas e os Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS (ETSUS) com a missão de formar e qualificar trabalhadores dos níveis básico e médio, que atuam ou irão atuar nos serviços públicos de saúde. (BORGES *et al.*, 2011).

2.4.3 As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS

Como definiu Izabel Santos, as ETSUS são escolas-função, escolas-flexíveis, multiprofissionais, de caráter inclusivo, participativo e democrático. Como ferramentas de transformação propõem a reflexão do fazer no ambiente do trabalho, promovendo o aprendizado institucional. (BORGES *et al.*, 2011).

Possuem como público-alvo, adultos provenientes das camadas populares, marginalizados pelo sistema formal de educação e desempenhando funções vitais nos serviços públicos de saúde.

É importante destacar que, na década de 90, o papel das Escolas Técnicas de Saúde se inscreve no cerne de três grandes processos em curso na sociedade brasileira: a reforma do aparelho do Estado, a reforma educacional e a reforma sanitária brasileira. (SÓRIO, 2002)

2.4.3.1 Especificidades da ETSUS

As ETSUS são o mecanismo que a saúde possui para responder as necessidades de formação dos quadros para o setor, na oferta de educação profissional para os níveis técnicos e

básicos. (SÓRIO, 2002). Escola aberta, moderna e flexível, atendendo as necessidades impostas pelo mundo do trabalho, respeitando os princípios de uma educação ética e competente (SÓRIO,2002).

A inclusão é o princípio norteador, que orienta as demais características da ETSUS. As atividades curriculares são organizadas de forma integrada, constituindo-se o que se denomina currículo integrado, considerando a prática real dos sujeitos da aprendizagem de modo que possam refletir sobre ela, teorizar e acrescentar conhecimentos, sistematizar o que já se sabe, de modo que possam voltar aos serviços com uma prática profissional totalmente reformulada. (SÓRIO, 2002)

A integração ensino-serviço emerge como proposta política e metodológica para a formação de trabalhadores sem qualificação ou formação específica. Trabalhadores edificam o saber entre si a partir de sua realidade nas dimensões do saber, do ser e do fazer. Norteador o Projeto Político Pedagógico das ETSUS têm-se a concepção da educação politécnica que pressupõe o trabalho como instrumento educativo orientado pela *práxis*. Sob esta perspectiva a educação passa a permear o trabalho na saúde uma vez que um profissional ao ser qualificado por formação docente passa a formar seus colegas no próprio ambiente de trabalho, criando uma nova dinâmica na relação entre trabalhadores, e destes com os serviços de saúde e a comunidade, numa perspectiva transformadora (BORGES *et al.*, 2011).

As ETSUS se organizam pedagogicamente por meio da metodologia da Problematização, da Capacitação Pedagógica e do Sistema de Certificação por Competências. (BORGES *et al.*, 2011)

O mecanismo de avaliação é processual e se inicia com o acompanhamento sistemático da evolução do educando na construção do seu conhecimento, sendo considerado como parte integrante do planejamento curricular, estando presente em todos os estágios de seu desenvolvimento e não apenas confinado aos seus resultados finais.

Para atingir o fim para qual foi criada, buscou-se implantar a escola-função, que vai até o educando, levando até ele a oportunidade educacional, mesmo que ele resida em um município distante da sede da escola.

Os processos administrativos dos registros escolares são centralizados na escola para assegurar ao serviço de inspeção escolar o controle do processo burocrático. Outra

característica: preparar o profissional de nível superior, dos serviços, para assumir também a função docente.

A seleção dos conteúdos programáticos deve guardar uma relação direta com os problemas vivenciados pelo educando, sendo a prática em situação real também considerada como experiência de ensino e o ambiente de trabalho como local preferencial da formação profissional. (SÓRIO, 2002)

Atualmente são 36 as escolas em todo o Brasil vinculadas ao SUS e responsáveis pela educação de cerca 480.857 trabalhadores dos serviços públicos de saúde nas três esferas de governo. Dessas, 33 são estaduais, duas são municipais e uma é federal. A maioria delas é vinculada diretamente à gestão do SUS e mesmo as que pertencem a outras Secretarias têm gestão compartilhada com a Secretaria de Saúde (RET-SUS, 2013).

2.5 A ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA – ETESB

Segundo Galvão (2013) a ETESB pode ser definida como: “Um espaço pedagógico formalmente instituído onde são desenvolvidos, de forma ordenada e sistemática, processos formativos do profissional-cidadão e do cidadão-profissional-trabalhador”. Considera também, que com instância formadora “foi criada para dar resposta às necessidades de preparação de pessoal de nível técnico e básico para o setor saúde e para o desenvolvimento de ações de educação permanente”.

A ETESB constitui-se em órgão tecnicamente autônomo, diretivo, normativo e executivo de educação profissional de nível técnico na área de saúde, diretamente subordinada a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) e vinculada a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e integra o Sistema de Ensino do DF. (ETESB, 2007)

A ETESB tem por finalidade oferecer Educação Profissional, em conformidade com as diretrizes do SUS, bem como as prioridades tecnicamente determinadas pela SES-DF, para atendimento das necessidades locais e regionais de formação de profissionais na área da saúde. (ETESB, 2007)

A ETESB, atualmente e, por enquanto, se encontra em linha de subordinação direta a Diretoria Executiva da FEPECS, onde o processo decisório é finalizado. (ETESB, 2007)

O quadro atual de docentes da Escola é de dezoito profissionais, sendo todos cedidos pela SES/DF. A categoria profissional com maior representatividade é a de Enfermagem, com um quadro de oito profissionais, dos demais, quatro são cirurgiões dentistas, quatro outros são farmacêuticos-bioquímicos, um é psicólogo e um é nutricionista. A carga horária de dedicação a Escola pelos profissionais, varia de 10 horas a 40 horas semanais, sendo a minoria com dedicação exclusiva.

Os cursos são realizados de forma centralizada, nas dependências do prédio da FEPECS. Existem três laboratórios para aulas práticas dos cursos ministrados. As aulas práticas em serviço são desenvolvidas nas Unidades de Saúde da SES/DF, bem como as visitas técnicas.

Constituem documentos norteadores da ETESB:

- Projeto Político Pedagógico;
- Regimento Interno;
- Manual do Educando; e
- Planos de Curso.

A missão da ETESB descreve bem o sentimento da maior parte dos seus trabalhadores – “promover a educação profissional de nível técnico com excelência, contribuindo assim, para a melhoria da assistência à saúde em todos os níveis”.

2.6 PLANO DE CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETESB

O Plano de Curso de Técnico em Enfermagem, seguindo o preconizado pela LDB, o estabelecido nas regras específicas do exercício da profissão, nas competências dos profissionais da área de Enfermagem e em consonância com o Projeto Político e Pedagógico da ETESB, foi construído em 2007 e contempla as concepções norteadoras e as diretrizes para a sua operacionalização.

Define como objetivo geral do curso: “Formar Técnicos em Enfermagem para atuarem no processo de promoção, recuperação e manutenção da saúde da comunidade em conjunto com as equipes de Saúde.” Em seus objetivos específicos sintetiza os princípios pedagógicos das ETSUS:

- Desenvolver competências pessoais e profissionais necessárias e comuns a todo trabalhador da área da saúde;

- Interagir com os demais membros da equipe multiprofissional, ampliando a sua esfera de atuação e a mobilidade profissional na área;

O público-alvo do Curso de formação de Técnico em Enfermagem constitui-se de jovens egressos do ensino médio e adultos trabalhadores que visam alcançar níveis escolares mais elevados, exercer de forma excelente suas atividades laborais e inserir-se no mercado de trabalho, especificamente do setor de saúde.

Como perfil de conclusão do Curso o Plano, descreve: “O egresso da ETESB deve respeitar o princípio da integralidade percebendo o cliente/paciente em suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Nessa perspectiva, estará habilitado para atuar na prestação de cuidados integrais de saúde, tanto no âmbito público quanto no privado do sistema de serviços de saúde, por meio de ações de apoio ao diagnóstico, educação para saúde, prevenção, recuperação e reabilitação e gestão em saúde. A ETESB está organizada de forma a promover a capacidade de mobilizar, articular e ativar valores, conhecimentos e habilidades, em desempenhar, com eficiência, atividades que a profissão requer, competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área da saúde, e específicas de cada qualificação ou habilitação.”

O currículo está organizado por módulos correspondentes a profissões no mercado de trabalho (auxiliar e técnico em Enfermagem). O primeiro módulo curricular é básico, sem terminalidade nem certificação, e visa proporcionar condições de aproveitamento dos módulos subsequentes. Cada módulo seguinte possibilita uma terminalidade, contemplando as teorias e práticas específicas da profissão, os conhecimentos gerais relacionados a eles e as atitudes e habilidades comuns à área de Enfermagem e ao mundo do trabalho.

Essas três dimensões (competências, habilidades e bases tecnológicas) encontram-se integradas em cada um dos componentes curriculares (módulos) deste Curso. Cada módulo compõe-se de áreas temáticas ou funções. As áreas temáticas são conjuntos de unidades educacionais ou subfunções. As Unidades educacionais compilam os diversos temas. E os temas dão base às atividades pedagógicas. Para cada unidade educacional, existem competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos e bases tecnológicas pertinentes aos conteúdos a serem abordados.

O Plano delineia as estratégias de ensino que privilegiam os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização – integração das diferentes áreas e a problematização

– e explicita a forma de operacionalização que desenvolverá por meio de atividades teórico-práticas (aulas com utilização de metodologias ativas), práticas educativas (prática simulada em laboratórios próprios) e a prática profissional em serviço (estágio curricular supervisionado).

O curso conta com uma carga horária de 1.800 horas, sendo 600 horas dedicadas as atividades de prática profissional em serviço (dispersão) e 1.200 horas em atividades teórico-práticas (concentração).

A estrutura curricular, como o descrito anteriormente, é composta por três módulos que se organizam conforme a Matriz Curricular referida no quadro a seguir:

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem. ETESB/FEPECS/SES-DF, 2007

MÓDULO	ÁREA TEMÁTICA	UNIDADE EDUCACIONAL
I	Educando para a saúde	Educação para a saúde.
		Segurança no trabalho e biossegurança nas ações de saúde.
		Processos de trabalho em Saúde Coletiva.
		Primeiros socorros.
II	Atuando no processo de organização, promoção da saúde e na prevenção de agravos	Processo de trabalho em Enfermagem.
		Biossegurança na Enfermagem.
	Atuando na atenção à saúde da criança, adolescente, mulher e cliente psiquiátrico	Ações da Enfermagem em Saúde Coletiva.
		Ações da Enfermagem na atenção a saúde da criança, adolescente e à mulher.
		Ações da Enfermagem em Saúde Mental.
	Atuando na saúde do cliente institucionalizado	Ações da Enfermagem a criança, adulto e idoso em tratamento clínico.
		Ações da Enfermagem à criança, adulto e idoso em tratamento cirúrgico.
	III	Atuando no processo de gestão, educação e recuperação da saúde
Ações educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva.		
Ações de Enfermagem a cliente em situações de urgência/emergência e em estado grave.		

Fonte: Plano de Curso Técnico em Enfermagem, ETESB/FEPECS/SES-DF, 2007, p. 11.

Constam também do documento, o plano de desenvolvimento da prática profissional em serviço, os critérios de avaliação da aprendizagem, memorial das instalações e equipamentos e os critérios de certificação e diplomação.

3 SITUAÇÃO PROBLEMA

De acordo com o exposto na seção Introdução deste documento, observa-se que a disciplina Nutrição no contexto do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, necessita de uma transformação para um desenvolvimento adequado. A inserção da disciplina no Curso é pontual e não integrada aos demais temas, apesar de sempre estar acostada a uma “aula ou outra” sobre a temática da Enfermagem. Observa-se também que a carga horária, de uma maneira geral, é insuficiente para a dimensão dos temas propostos.

A situação problema do presente Projeto de Intervenção pode ser resumida na seguinte pergunta: “Como revisar e recontextualizar o ensino da Nutrição no processo de educação profissional técnica de nível médio para a Enfermagem na ETESB, objetivando a transcendência da situação atual e estabelecendo uma nova fase alinhada com os princípios de uma ETSUS?”.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta que recontextualize o ensino da Nutrição no processo de educação profissional técnica de nível médio para a área de Enfermagem na ETESB.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o diagnóstico da situação da temática Nutrição na Matriz Curricular do Curso do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.
- Analisar as bases tecnológicas referentes à disciplina Nutrição contidas na Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, no que tange ao desenvolvimento das competências e habilidades pelos educandos.
- Propor novas bases tecnológicas que possuam maior harmonia e melhor atinência as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, na área da Nutrição.
- Incluir novos temas da disciplina Nutrição necessários à formação dos educandos do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB e que sejam pertinentes às atribuições destes profissionais no campo de trabalho.
- Adotar novas estratégias para o aprimoramento do ensino da disciplina Nutrição no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, que tenham por fundamento os princípios metodológicos e pedagógicos específicos das ETSUS.
- Elaborar documentos, fundamentados nos modelos da Escola, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: ementa da disciplina, plano de aula, cadernos de atividade, materiais instrucionais e didáticos, processos avaliativos, entre outros.
- Implantar estratégias que possibilitem a construção de um arquivo para a disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.
- Implementar as proposições do Projeto de Intervenção no desenvolvimento do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, possibilitando retroalimentar o planejamento inicial.

5 JUSTIFICATIVA DA INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção contida neste Projeto busca trazer o novo no contexto do ensino da Nutrição no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, objetivando a qualificação do educando e dos processos educativos subjacentes.

Possibilitará o desenvolvimento dos objetivos específicos elencados, instrumentalizando o processo de planejamento, organização, implementação e avaliação dos novos enfoques da Nutrição no Curso.

Atualmente, a situação da inclusão das disciplinas da Nutrição encontra-se em desarmonia como o que se objetiva desenvolver, conforme o relatado na análise da situação problema.

Portanto, subsidiar a mudança desta situação com a construção e implementação de um Projeto de Intervenção é de grande importância. Aspira-se a criação de condições para o preenchimento das lacunas existentes, a implementação de novas abordagens do ensino, adoção de enfoques que permitam o aprimoramento dos temas referentes à Nutrição, adequando-os as necessidades dos educandos, tornando-os capazes de intervir na realidade e a criação de um memorial que permita o desenvolvimento de uma história da Nutrição enquanto disciplina e tema de relevância.

Pelo exposto, acredita-se no valor político e na governabilidade do problema, bem como no impacto positivo na comunidade escolar e no balanço político da gestão.

6 METODOLOGIA

O campo de intervenção a ser trabalhado no Projeto em questão se constitui no Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, com o foco principal em sua Matriz Curricular.

Os sujeitos envolvidos na construção do Projeto de Intervenção pertencem ao corpo técnico, administrativo e docente da ETESB. Os educandos também farão parte do Projeto, como avaliadores da proposta e principais beneficiários.

O Projeto possibilitará o estudo aprofundado da Matriz Curricular do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, no que se refere à disciplina Nutrição, permitindo a construção de novas bases tecnológicas e temas. Fomentará a pesquisa e a implementação de novas ferramentas didáticas para atender aos objetivos da opção pedagógica e metodológica de uma ETSUS.

Serão construídos documentos referentes a disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, como por exemplo: ementa, planos de aula, caderno de atividades, avaliações, material instrucional e material didático.

Por fim, permitirá a criação de um arquivo sobre a disciplina Nutrição inserida no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.

A consecução do Projeto de Intervenção obedecerá as seguintes etapas:

1. Análise criteriosa do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, contextualizando a disciplina Nutrição como tema transversal na formação profissional técnica de nível médio;
2. Análise das bases tecnológicas referentes a disciplina Nutrição contidas na Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, no que tange as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos;
3. Proposição de reformulação e/ou construção de novas bases tecnológicas;
4. Apresentação de novos temas da disciplina Nutrição pertinentes a reformulação e/ou construção das bases tecnológicas necessárias a formação do Técnico em Enfermagem da ETESB.

5. Implementação opção pedagógica e metodológica inerente a uma ETSUS – problematização, integração ensino-serviço-comunidade e ferramentas didáticas de maior pertinência a estes conceitos;
6. Elaboração de documentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: ementa, planos de aula, cadernos de atividade, materiais instrucionais e didáticos, avaliações, entre outros.
7. Implantação de estratégias que possibilitem a construção de um arquivo para a disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.
8. Aplicação das proposições do Projeto de Intervenção no processo educativo do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, objetivando a retro alimentação necessária a melhoria do planejamento inicial.

6.1 Matrizes da análise situacional

Com o objetivo de se fazer uma análise situacional da disciplina Nutrição no Curso, foi elaborada uma consolidação de dados, onde se focou a pertinência dos temas em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades, a carga horária programada para a abordagem dos temas e as ferramentas didáticas sugeridas e aplicadas. Foram postas algumas sugestões, mas que se circunscreveram apenas a temática da Nutrição.

Foram construídas matrizes/quadros nas quais as competências, as habilidades e as bases tecnológicas, tinham relação com a área de Nutrição. Também foram elencadas as inserções da Nutrição no curso, por meio de temas abordados, metodologia de ensino aplicada e a carga horária utilizada. Estas matrizes encontram-se a seguir.

Quadro 3 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo I, área temática I e unidade educacional - educação para saúde do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer métodos para a promoção do autocuidado – físico e mental.	Promover o autocuidado físico e mental.	Métodos de autocuidado em saúde (físico e mental).	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	Abordar o tema alimentação saudável.
Conhecer os fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia em saúde.	Aplicar os fundamentos de higiene, nutrição e profilaxia para a promoção da saúde do cliente/ comunidade.	Nutrição em saúde.	Nutrição em saúde 1 - aula expositiva, com carga horária total de 04 horas. Nutrição em saúde 2 – aula expositiva, com carga horária total de 04 horas.	Definir o termo: Nutrição e saúde.
Conhecer os processos técnicos para a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e/ou crônicas.	Promover ações de saúde para a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas, infecto-parasitárias e crônicas.	Prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e infecto parasitárias e crônicas.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	Abordar o tema sobre as DCNT's no aspecto preventivo da alimentação – diabetes Mellitus, Hipertensão arterial e dislipidemias. Abordar o tema alimentação saudável.

Considerações sobre o Quadro 3:

- Na análise das competências e habilidades, observa-se o termo “fundamentos de nutrição”, que conduz a seguinte reflexão: o que comporta o termo? A amplitude do conceito pode não instrumentalizar de forma adequada o educando nesta fase do Curso.
- A temática Nutrição em Saúde se constitui em algo muito vasto, podendo abordar as várias interseções da Nutrição com a área da saúde. Haveria a necessidade de delimitação do tema.
- Por que não a abordagem dos aspectos da alimentação saudável para o desenvolvimento da primeira e terceira competências? Mesmo que se abordasse o tema na Nutrição 1 e 2 , ele se apresenta mais complexo para uma carga horária de 08 horas.

Quadro 4 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo I, área temática I e unidade educacional – processo de trabalho em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer as políticas de Saúde e Cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde.	Registrar ocorrências e serviços realizados, inclusive utilizando ferramentas de informática, com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.	O Sistema e as Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Protocolos dos programas institucionais de promoção da saúde e da qualidade de vida. Sistema de informação e registro em saúde.	Vigilância do estado nutricional – aula expositiva, com carga horária total de 04 horas.	*Nutrição em Saúde Pública *PNAN *SISVAN *outros programas governamentais referentes a alimentação e nutrição.

Considerações sobre o Quadro 4:

- Sugerir a abordagem inicial da Nutrição em Saúde Pública e suas interseções com a área de Enfermagem.
- Trabalhar a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) nos termos de definição, importância e implicações sociais e econômicas.
- Apresentar o Sistema Informatizado de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), percorrendo seu histórico, a sua definição, a sua importância para a área de Enfermagem e saúde como um todo, sua necessidade no contexto social, operacionalização (que geralmente é feita pelos profissionais da Enfermagem) e sua ligação com os programas de transferência de renda do governo federal.
- A temática de Vigilância do Estado Nutricional, *a priori*, não traduz todas as ponderações acima descritas.

Quadro 5 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática I e unidade educacional – biossegurança em Enfermagem do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.	Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais.	Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*Lactário *Laboratório de Nutrição Enteral
Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material.		Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares.		
Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio do material esterilizado.		-		
Interpretar normas de segurança no tratamento de clientes/pacientes.	Utilizar técnica de isolamento.	Técnicas de isolamento.		

Considerações sobre o Quadro 5:

- O processo de biossegurança na Enfermagem passa pela área de Nutrição, quando se sabe que locais como o Lactário e o Laboratório de Nutrição Enteral, por força da lei, são consideradas áreas críticas em uma Unidade Hospitalar (UH). A importância do conhecimento destas áreas contribuiria muito na prevenção de muitos surtos infecciosos nas UH's.
- É importante que sejam abordados os aspectos relativos a alimentação no processo de cuidados dos pacientes em isolamento.

Quadro 6 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer o panorama epidemiológico do DF.	-	-	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*Perfil epidemiológico do DF referente ao aspecto alimentar e nutricional.
Conhecer as principais doenças endêmicas.	Reconhecer sinais e sintomas das principais doenças endêmicas.	Focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região. Noções de Anatomia e Fisiologia, das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*Nutrição em Saúde Pública. *Doenças Endêmicas Carências (hipovitaminose A, anemia ferropriva, bócio endêmico e outras doenças de interesse no Brasil e que possuem programas no âmbito do MS)
Conhecer os Programas desenvolvidos em Saúde Coletiva, preconizados pelo Ministério da Saúde.	Atuar nos Programas preconizados pelo Ministério da Saúde.	Programas do Ministério da Saúde.	Vigilância Nutricional – Tutorial, com carga horária de 04 horas.	*SISVAN. *Alimentação e nutrição nos diversos programas do MS.
Conhecer os métodos para armazenamento, manipulação e conservação dos alimentos.	Aplicar os conhecimentos sobre alimentação saudável.	Vigilância Sanitária e Nutricional. Ações da vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente. Técnicas de seleção, conservação e condições de higiene no consumo dos alimentos.	Métodos de armazenamento, manipulação e consumo de alimentos – aula expositiva, com carga horária de 02 horas. Visita técnica ao Serviço de Alimentação e Nutrição, carga horária prevista 02 horas.	*Controle higiênico sanitário de alimentos.
Identificar, caracterizar as medidas antropométricas, sinais vitais, reconhecendo a	Executar técnicas de Mensuração antropométrica (peso, altura) e verificar	Nutrição nas diversas etapas do ciclo vital. Medidas antropométricas.	Exame físico e medidas antropométricas – prática simulada em laboratório,	*Medidas antropométricas – peso, altura, perímetro cefálico, circunferência da

importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente.	sinais vitais. Operar equipamentos e manusear materiais necessários ao exame.	Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais (parâmetros normais).	com carga horária de 02 horas.	cintura, pregas cutâneas, entre outras. *Avaliação do estado nutricional (AEN) – principalmente aspectos físicos/antropométricos e clínicos.
Conhecer e caracterizar os principais exames, as posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e os básicos de enfermagem.	Informar, orientar, encaminhar, preparar, apoiar e posicionar o cliente/paciente antes e durante o exame a ser realizado.	Noções básicas de exames clínicos e exame físico. Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*Preparo de exames dependentes de modificações na alimentação.

Considerações sobre o Quadro 6:

- Na abordagem do Perfil epidemiológico do DF, o tema sobre as DCNT's deveria ser incluído e extensamente debatido.
- As doenças carenciais (hipovitaminose A, anemia ferropriva, entre outras) ainda são endêmicas no país. Por que não abordá-las? Principalmente por que existem programas implementados pelo governo federal sobre o tema.
- A maioria dos programas do MS envolvem aspectos alimentares e nutricionais. Porque não abordar a temática?
- A abordagem sobre “Conhecer os métodos para armazenamento, manipulação e conservação dos alimentos”, deveria seguir parâmetros da Vigilância Sanitária e a visita (programada) a uma UH (com intuito de observar os processos na cozinha hospitalar), não instrumentalizaria de forma adequada o educando.
- Para a abordagem teórica e prática de medidas antropométricas é necessária uma carga horária ampliada. O laboratório de Enfermagem carece de alguns equipamentos para demonstração e prática simulada, além de outros equipamentos estarem inutilizados.
- É de extrema importância para o Técnico em Enfermagem, o conhecimento sobre o preparo de exames que dependem de modificação/alteração na dieta habitual do paciente. Em muitos casos o paciente é impossibilitado de realizar o exame, por desconhecimento do preparo, protelando a conclusão diagnóstica, bem como o tempo de internação. E essas situações demandam custos adicionais.

Quadro 7 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações da Enfermagem na atenção à saúde da criança, adolescente e mulher do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias.	Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante Realizar o controle antropométrico da criança e do pré-adolescente.	Nutrição aplicada a criança, adolescente e gestante. Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*AEN – principalmente aspectos físicos/antropométricos e clínicos *Medidas antropométricas – peso, altura, perímetro cefálico, circunferência da cintura, pregas cutâneas, entre outras. *Preenchimento dos instrumentos preconizados pelo MS no que tange ao desenvolvimento nos ciclos de vida e processos fisiológicos.
Conhecer a organização estrutura e funcionamento das unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.	-	Organização, estrutura e funcionamento das unidades: pediátrica, ginecológica e obstétrica.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*O Serviço de Nutrição e Dietética (SND) – estrutura e funcionamento nas unidades pediátrica, ginecológica e obstétrica.
-	-	Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil, autoagressão.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	*Desnutrição, bulimia e anorexia, dentre outros problemas alimentares e nutricionais de risco para crianças e adolescentes. *Alimentação saudável para crianças e adolescentes

Considerações sobre o Quadro 7:

- Em relação a primeira competência elencada, o que está posto como referencial nas bases tecnológicas, não atenderia ao seu desenvolvimento pelo educando. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nas diversas faixas etárias e processos fisiológicos prescindem de um aprofundamento em avaliação do estado nutricional, voltado para parâmetros antropométricos (peso, altura e outras medidas corporais).
- É muito importante que o educando conheça os instrumentos preconizados pelo MS para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento nos ciclos de vida e processos fisiológicos, como por exemplo: caderneta da criança, cartão da gestante, entre outros.
- Como na Unidade Educacional imediatamente anterior, o tema sobre antropometria já foi estudado, seria interessante que neste momento fosse resgatado e aprofundado.
- O conhecimento do funcionamento das Unidades Pediátricas, Ginecológicas e Obstétrica, envolve também o conhecimento da área de Nutrição pertencente a estas Unidades. Seria interessante que o educando tivesse contato com tema, para compreender a importância do Serviço de Alimentação e Nutrição no processo de cuidado do paciente.
- As bases tecnológicas apresentadas sobre o comportamento de risco na criança e no adolescente incluem a desnutrição. O tema sobre bulimia e anorexia poderia também ser abordado, assim como princípios de hábitos de vida saudáveis, incluindo a alimentação saudável.

Quadro 8 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações da Enfermagem na Saúde Mental do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer as diversas formas de prevenção e tratamento dos transtornos mentais e dos usuários de drogas.	Prestar cuidados de enfermagem que atendam as necessidades básicas do cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas e usuários de diferentes drogas.	Medidas de prevenção de distúrbios mentais.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	* Nutrição em Saúde Mental – aspectos nutricionais que influenciam na prevenção e tratamento dos transtornos mentais e distúrbios específicos da nutrição com forte componente psíquico: bulimia, anorexia.
Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas		Classificação das doenças mentais, drogadição e seus determinantes.	Não houve inserção da disciplina de Nutrição.	

Considerações sobre o Quadro 8:

- Como o tema sobre Saúde Mental, geralmente, não está associado a Nutrição, esta disciplina frequentemente não é inserida nos currículos. Mas a sua importância é singular nesta área. Certas categorias de doenças mentais podem ser prevenidas com uma alimentação adequada, bem como a alimentação pode e deve ser utilizada como recurso terapêutico em doenças já estabelecidas.
- É importante que o educando tenha contato com a área de Nutrição inserida na Saúde Mental.

Quadro 9 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem à criança, ao adulto e ao idoso em tratamento clínico do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
<p>Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade clínica.</p> <p>Conhecer e caracterizar os principais exames, as posições corretas, materiais e equipamentos utilizados, e os cuidados básicos de enfermagem.</p> <p>Definir as características das técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e à segurança do cliente/paciente.</p> <p>Conhecer os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente.</p> <p>Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos, nutricionais, fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos.</p> <p>Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos.</p>	<p>Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado.</p> <p>Estimular a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes à doença.</p> <p>Executar as técnicas relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/paciente.</p> <p>Identificar sinais de má nutrição, alterações fisiológicas, psicológicas no processo de envelhecimento.</p> <p>Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar.</p>	<p>Administração de dietas progressivas hospitalares e nutrição enteral.</p> <p>Aspectos fisiológicos, psicológicos, nutricionais, sociais e patológicos do envelhecimento.</p> <p>Avaliação do estado nutricional do cliente/paciente por exames antropométricos.</p> <p>Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados.</p> <p>Noções de farmacologia: interações medicamentosas e nutricionais.</p> <p>Noções de nutrição.</p> <p>Organização, estrutura e funcionamento da unidade de nutrição e dietética.</p> <p>Organização, estrutura e funcionamento de uma unidade de internação clínica.</p>	<p>Introdução a Nutrição Clínica e dietética/cuidados de Enfermagem com a Nutrição Enteral. Aula expositiva, com carga horária de 04 horas.</p> <p>Cuidados de Enfermagem na Nutrição – Tutorial, com carga horária de 04 horas.</p>	<p>*Diets hospitalares – conceito e evolução.</p> <p>*AEN – adultos, idosos e crianças.</p> <p>*Dietoterapia nas afecções mais comuns em Clínica Médica e Pediatria.</p> <p>*Terapia de Nutrição Enteral (TNE) e Terapia de Nutrição Parenteral (TNP).</p> <p>*Nutrição e envelhecimento.</p> <p>*Interação droga x nutriente.</p>

*Preparo de exames – relação com alimentação/nutrição.

*SND em Clínica Médica e Pediátrica – definição, atribuições e funcionamento.

*Lactário e Laboratório de

<p>Conhecer noções de farmacologia, interações medicamentosas, nutricionais, as diversas vias e as técnicas utilizadas para administrar medicamentos.</p>		<p>Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos adultos e idosos.</p> <p>Técnicas básicas de enfermagem para a higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminações, recreação, exercícios e tratamentos do cliente/paciente.</p> <p>Técnicas de procedimentos e cuidados de enfermagem em unidade de clínica médica.</p>		
---	--	---	--	--

Considerações sobre o Quadro 9:

- No estudo desta Unidade Educacional, foi pensado um perfil do paciente a ser estudado: é um paciente portador de afecções clínicas, que podem afetar o seu estado nutricional ou o estado nutricional afetando a doença, podendo ter ou não dificuldades com a alimentação e nutrição, podendo ou não se alimentar sem auxílio, bem como estar em uso de suporte nutricional enteral ou parenteral. São pacientes crônicos, geralmente com histórico de outras internações.
- O que surge de novo é a abordagem sobre o profissional nutricionista, com suas atribuições e atividades nas Clínicas elencadas, o conceito de dietas hospitalares, a interação droga X nutriente, preparo de exames que envolvem a alimentação e por fim, a nutrição referente ao envelhecimento.
- O estudo mais aprofundado do Lactário e Laboratório de Nutrição Enteral também pode ser um tema a sugerir, pois estão intimamente ligados a Unidade de Pediatria. Enfim, o tema sobre alimentação e nutrição deve ser transversal a toda esta Unidade Educacional.

Quadro 10 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo II, área temática II e unidade educacional – ações de Enfermagem à criança, ao adulto e ao idoso em tratamento cirúrgico do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
<p>Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e de uma Unidade de Internação Cirúrgica.</p> <p>Conhecer as técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e à segurança do cliente/paciente.</p> <p>Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas.</p>	<p>Realizar as técnicas de enfermagem para higiene, conforto e segurança do cliente/paciente.</p> <p>Realizar curativos, manusear drenos, cateteres e sondas.</p> <p>Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório</p>	<p>Cuidados de enfermagem gerais e específicos no pré-operatório imediato, mediato e tardio.</p> <p>Cuidados de enfermagem voltados para a parte nutricional, dando enfoque as dietas progressivas hospitalares.</p> <p>Cuidados gerais e específicos de enfermagem no pré, no trans e no pós-operatório.</p> <p>Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia.</p> <p>Noções básicas de controle hidroeletrólítico.</p> <p>Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados.</p> <p>Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica.</p> <p>Técnicas básicas de</p>	<p>Nutrição enteral e parenteral – aula expositiva, com carga horária de 02 horas.</p>	<p>*O SND em Clínica Cirúrgica – definição, atribuições e funcionamento.</p> <p>*Nutricionista e equipe de nutrição – atribuições (revisão)</p> <p>*AEN – adultos e crianças (revisão)</p> <p>*Dietas hospitalares em Clínica Cirúrgica.</p> <p>*Dietoterapia em cirurgia.</p> <p>*TNE e TNP – definições, atribuições e indicações para o paciente/cliente em Clínica Cirúrgica.</p> <p>*Preparo de exames (revisão)</p>

		<p>Enfermagem em higiene, conforto e segurança do cliente/paciente.</p> <p>Técnicas básicas de preparo psicológico, nutricional e físico do paciente no pré, trans e pós-operatório.</p>		
--	--	--	--	--

Considerações sobre o Quadro 10:

- Esta Unidade Educacional, para a Nutrição, tem muitas aproximações com a Unidade Educacional imediatamente anterior, o que pode ser enumerar como novo são os temas: Dietoterapia em Cirurgia e evolução das dietas em Clínica Cirúrgica. Os demais temas poderiam ser tratados como resgate, mas como o objeto no paciente cirúrgico.
- Enfim, o tema sobre alimentação e nutrição deve ser transversal a toda esta Unidade Educacional.

Quadro 11 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo III, área temática I e unidade educacional – ações educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/temas Nutrição
Conhecer os Programas desenvolvidos em Saúde Coletiva, preconizados pelo Ministério da Saúde.	Atuar em equipes integradas e promover ações educativas nos Programas preconizados pelo Ministério da Saúde. Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente / comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhorias na saúde.	Programas do Ministério da Saúde da área de Saúde Coletiva.	Alimentação para crianças de 0 a 2 anos – tutorial, com carga horária de 04 horas.	*Conhecer a interface da nutrição nos programas de Saúde Coletiva preconizados pelo MS. *Trabalho em equipe multiprofissional, que inclua o nutricionista, evidenciando o seu papel e suas atribuições.

Considerações sobre o Quadro 11:

- Pode ser considerada uma Unidade Educacional de grande relevância para inserção de temas sobre Nutrição, principalmente no que se refere às ações e programas do MS – a Nutrição em Saúde Pública/Coletiva deveria ser revisitada e aprofundada.
- A temática sobre interdisciplinaridade aparece como parte integrante das ações na Atenção Primária a Saúde.

Quadro 12 – Análise situacional da disciplina Nutrição no módulo III, área temática I e unidade educacional – ações de Enfermagem a cliente/paciente em situação de urgência/emergência e em estado grave do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB/FEPECS/SES-DF.

Competências	Habilidades	Bases tecnológicas	Temas desenvolvidos/ metodologia/carga horária	Sugestões de disciplinas/ temas - Nutrição
<p>Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência.</p> <p>Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva.</p> <p>Conhecer os aspectos nutricionais relacionados ao cliente/paciente em estado grave.</p>	<p>Interpretar as normas e rotinas de trabalho da unidade.</p> <p>Prestar cuidados na administração das dietas progressivas hospitalares.</p> <p>Prestar cuidados básicos na terapia de nutrição enteral e parenteral a pacientes graves.</p> <p>Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente grave.</p>	<p>Estrutura, organização e funcionamento de um Serviço de Emergência.</p> <p>Organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.</p> <p>Normas e rotinas das unidades.</p> <p>Nutrição enteral, fórmulas, vias, tipo de administração e benefícios das dietas enterais.</p> <p>Sistematização dos cuidados de enfermagem a pacientes em estado grave.</p> <p>Noções de controle hidroeletrolítico.</p>	<p>Nutrição enteral, vias, tipo de administração e benefícios das dietas enterais – Tutorial com 04 horas de carga horária.</p> <p>Sepsemia e Queimados: Orientação Nutricional – aula expositiva, com carga horária de 02 horas.</p> <p>Dietoterapia para o paciente grave (foco nas doenças cardiovasculares, respiratórias e renais) - Aula expositiva, com carga horária de 02 horas.</p> <p>Tipos de Alimentação por SNG/SNE: cuidados e gotejamento - Tutorial com 04 horas de carga horária.</p>	<p>*O SND em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e emergência – definição, atribuições e funcionamento.</p> <p>*Nutricionista – atribuições e atividades em UTI e emergência.</p> <p>*AEN em pacientes graves.</p> <p>*Dietas hospitalares – revisão.</p> <p>*Dietoterapia em situações graves – Doenças Cardiovasculares, Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC), falência respiratória, queimados, sepse, trauma, descompensação de Diabetes Mellitus (DM), doenças do trato digestório.</p> <p>*TNE e TNP – definições, atribuições e indicações para o paciente grave.</p>

Considerações sobre o Quadro 12:

- Esta Unidade Educacional foi onde o tema da Nutrição teve maior incursão, apesar de grande parte da carga horária ser referente a tutoriais. Enfim, o tema sobre alimentação e nutrição deve ser transversal a toda esta Unidade Educacional

Observou-se que no Curso, com uma carga horária total de 1.200 horas de atividades teórico-práticas, apenas 48 horas se referem à Nutrição, correspondendo a 4% do total. Se considerarmos a carga horária correspondente aos tutoriais (20 horas), na realidade o conteúdo total de Nutrição foi ministrado em 28 horas. Com um elenco de temas ricos e pertinentes a área de Enfermagem, conclui-se que a carga horaria atual do Curso de formação de Técnico em Enfermagem relacionada à Nutrição está estabelecida aquém do ideal. Por outro lado as bases tecnológicas e alguns temas devem ser revisitados e outros temas sugeridos.

Porém, mesmo que o diagnóstico inicial da situação tenha sido construído individualmente, a continuidade do trabalho deve envolver todos os atores da comunidade escolar. Este Projeto de Intervenção é apenas o primeiro passo de um longo caminho a ser trilhado.

6.2 Matrizes da estratégia de ação

Foram construídas matrizes/quadros visando organizar a estratégia de ação do Projeto de Intervenção ora proposto. A principal característica destas matrizes é a utilização dos objetivos específicos como ferramenta para a definição clara das estratégias de realização, na definição de metas, na previsão de estrutura e recursos e na previsão de mecanismos de avaliação e monitoramento.

As matrizes/quadros descrevem a metodologia a ser utilizada para a consecução dos objetivos do Projeto de Intervenção, apresentando uma proposta visualmente mais limpa e prática. As matrizes construídas para o este Projeto de Intervenção encontram-se discriminadas a seguir.

Quadro 13 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Analisar as bases tecnológicas referentes à disciplina Nutrição contidas na Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, no que tange ao desenvolvimento das competências e habilidades pelos educandos.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e responsáveis	Metas	Recursos
Análise criteriosa e crítica do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Avaliar a inserção da disciplina Nutrição como tema transversal no Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Leitura e análise criteriosa e crítica dos documentos referentes ao Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB e da Escola.	Documentos referentes ao Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB e da Escola.	Cerca de 15 dias, com carga horária diária de 08 horas, perfazendo 120 horas.	Atores envolvidos: Secretaria de Cursos Responsável pela implementação das estratégias: Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem de ETESB.	Leitura de 100% do material disponível na ETESB sobre a própria Escola e sobre o Curso de formação de Técnico em Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> •Materiais •Humanos

Quadro 14 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novas bases tecnológicas que possuam maior harmonia e melhor atinência as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, na área da Nutrição.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e responsáveis	Metas	Recursos
Proposição de novas bases tecnológicas para a Matriz Curricular do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, referentes a disciplina Nutrição, que sejam mais pertinentes ao desenvolvimento de competências e habilidades pelos educandos.	Qualificar o processo do desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, referentes da disciplina Nutrição no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Análise das bases tecnológicas atuais a luz da literatura pertinente. Cotejamento da literatura com as bases tecnológicas da Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB. Construção de novas bases tecnológicas para a Matriz Curricular do Plano de Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB. Reunião para a apresentação e discussão e sugestões da proposta com os profissionais responsáveis pela gestão pedagógica, técnica e administrativa da Escola, além da Coordenação do Curso e docentes do Curso. Revisão da proposta apresentada, de acordo com os encaminhamentos das reuniões realizadas. Proposição das novas bases tecnológicas.	Plano do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Fundamentação teórica estudada, analisada e construída.	Cerca de 30 dias, assim distribuídos: 20 dias para a construção da proposta; 02 dias para a realização das reuniões; 08 dias para a conclusão da atividade. Carga horária para as reuniões: 08 horas em dias alternados. Carga horária diária para as demais atividades: 08 horas, perfazendo um total de 224 horas.	Responsável pela construção da proposta: Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Atores envolvidos: Gerência Pedagógica Gerência de Cursos. Núcleo de Cursos Técnicos. Coordenação do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Docentes Enfermeiros da ETESB.	Construção de novas bases tecnológicas para todas as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos que tangenciam a Nutrição.	Materiais. Humanos.

Quadro 15 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novos temas da disciplina Nutrição necessários à formação dos educandos do Curso Técnico em Enfermagem da ETESB e que sejam pertinentes às atribuições destes profissionais no campo de trabalho.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/periodicidade	Atores envolvidos e responsáveis	Metas	Recursos
Elaboração de temas sobre a Nutrição de acordo com as novas bases tecnológicas propostas, discutidas e aprovadas.	Qualificar o ensino da disciplina Nutrição, no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	<p>Análise do Plano de Curso e do cronograma elaborado pela Coordenação do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.</p> <p>Levantamento bibliográfico sobre a temática.</p> <p>Cotejamento entre a literatura pesquisada e os documentos do Curso.</p> <p>Utilização das novas bases tecnológicas para a construção dos temas.</p> <p>Elaboração dos novos temas em consonância as novas bases tecnológicas.</p> <p>Reunião para a apresentação e discussão e sugestões da proposta com os profissionais responsáveis pela gestão pedagógica, técnica e administrativa da Escola, além da Coordenação do Curso e docentes do Curso.</p> <p>Revisão da proposta apresentada, de acordo com os encaminhamentos das reuniões realizadas.</p> <p>Proposição dos novos temas.</p>	Literatura pertinente ao tema. Documentos pertencentes ao Curso (Plano e cronograma).	Cerca de 30 dias, assim distribuídos: 20 dias para a construção da proposta; 02 dias para a realização das reuniões; 08 dias para a conclusão da atividade. Carga horária para as reuniões: 08 horas em dias alternados. Carga horária diária para as demais atividades: 08 horas, perfazendo um total de 224 horas.	Responsável pela construção da proposta: Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Atores envolvidos: Gerência Pedagógica Gerência de Cursos. Núcleo de Cursos Técnicos. Coordenação do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Docentes Enfermeiros da ETESB.	Elaborar temas pertinentes as novas bases tecnológicas construídas que atendam ao objetivo desta ação.	Materiais. Humanos.

Quadro 16 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Propor novas estratégias para o aprimoramento do ensino da disciplina Nutrição no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, que tenham por fundamento os princípios metodológicos e pedagógicos específicos das ETSUS.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e Responsáveis	Metas	Recursos
<p>Construção de estratégias que possibilitem a implementação dos princípios metodológicos e pedagógicos específicos das ETSUS, no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB na disciplina Nutrição.</p>	<p>Aprimorar o ensino da Nutrição contextualizado no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, de acordo com os princípios pedagógicos e metodológicos específicos das ETSUS.</p>	<p>Reunião iniciais com os profissionais responsáveis pela gestão pedagógica da Escola para a discussão das estratégias para a implementação dos princípios metodológicos e pedagógicos específicos das ETSUS, no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB na disciplina Nutrição. Elaboração de proposta para a implementação. Reunião para a apresentação e discussão e sugestões da proposta com os profissionais responsáveis pela gestão pedagógica da Escola. Revisão da proposta apresentada, de acordo com os encaminhamentos das reuniões realizadas. Proposição das estratégias.</p>	<p>Consulta a literatura pertinente. Discussão com a gestão pedagógica.</p>	<p>Cerca de 22 dias, assim distribuídos: 08 dias para os encontros com os responsáveis pela gestão pedagógica da Escola. Perfazendo, com uma carga horária de 04 horas, 40 horas. 12 dias para a construção da proposição. Perfazendo, com uma carga horária diária de 08 horas, 96 horas. 02 dias com carga horária de 04 horas para as reuniões posteriores. Perfazendo um total de 08 horas.</p>	<p>Responsável pela construção da proposta: Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Atores envolvidos: Gerência Pedagógica da ETESB.</p>	<p>Implementar os princípios metodológicos e pedagógicos na disciplina Nutrição específicos da ETSUS.</p>	<p>Humanos. Materiais.</p>

Quadro 17 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Elaborar documentos, fundamentados nos modelos da Escola, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: ementa da disciplina, plano de aula, cadernos de atividade, materiais instrucionais e didáticos, processos avaliativos, entre outros.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e responsáveis	Metas	Recursos
Elaboração de documentos necessários as novas construções no currículo do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Organizar a área de documentação referente disciplina Nutrição do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	<p>Buscar os modelos de documentos oficiais da ETESB pertinentes ao Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB e/ou área de ensino da Nutrição.</p> <p>De posse dos novos temas e bases tecnológicas e especificidades metodológicas e pedagógicas, elaborar os documentos para a disciplina Nutrição de acordo com os modelos oficiais da ETESB.</p> <p>Reunião para a apresentação e discussão e sugestões da proposta com os profissionais responsáveis pela gestão pedagógica, técnica e administrativa da Escola, além da Coordenação do Curso e docentes do Curso.</p> <p>Revisão da proposta apresentada, de acordo com os encaminhamentos das reuniões realizadas.</p> <p>Implementação dos novos documentos.</p>	<p>Modelos de documentos oficiais da ETESB referentes ao Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.</p> <p>Modelos de documentos oficiais referentes ao ensino de Nutrição para educação profissional técnica de nível médio.</p>	<p>60 dias, com a seguinte distribuição:</p> <p>05 dias para análise dos documentos oficiais da Escola, com carga horária de 08 horas diárias, perfazendo um total de 40 horas.</p> <p>02 dias para reuniões com carga horária de 04 horas, perfazendo 08 horas totais.</p> <p>48 dias para a construção dos novos documentos, com 08 horas diárias, perfazendo 384 horas.</p> <p>05 dias para as reuniões deliberativas, com carga horária de 04 horas, perfazendo um total de 20 horas.</p>	<p>Responsável pela construção da proposta:</p> <p>Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem.</p> <p>Atores envolvidos:</p> <p>Gerência Pedagógica</p> <p>Gerência de Cursos.</p> <p>Núcleo de Cursos Técnicos.</p> <p>Coordenação do Curso de formação de Técnico em Enfermagem.</p> <p>Docentes</p> <p>Enfermeiros da ETESB.</p>	<p>Construir 100% dos documentos para o Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, relacionados a disciplina Nutrição.</p>	<p>Humanos</p> <p>Materiais.</p>

Quadro 18 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Implantar estratégias que possibilitem a construção de um arquivo para a disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e Responsáveis	Metas	Recursos
Construção de arquivo para Disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Organizar o memorial da Disciplina Nutrição contextualizada no Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Arquivamento de cópias e modelos de documentos construídos na área de Nutrição, bem como produções elaboradas pelos educandos e contribuições dos demais atores da comunidade escolar que tangenciem a Nutrição.	Local para armazenamento dos documentos construídos, produtos concebidos pelos educando e contribuições dos demais atores da comunidade escolar que tangenciem a Nutrição.	Permanente.	Responsável pela construção e manutenção do arquivo: Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem. Atores: Colaboradores de toda a comunidade escolar.	Arquivar e catalogar 100% de todos os documentos, produções, materiais e contribuições.	Materiais. Humanos.

Quadro 19 – Metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do objetivo específico: Implementar as proposições do Projeto de Intervenção no desenvolvimento do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB, possibilitando retroalimentar o planejamento inicial.

Tipo e descrição da ação	Objetivo da ação	Estratégias (métodos)	Instrumentos	Duração/ periodicidade	Atores envolvidos e Responsáveis	Metas	Recursos
Implementação das propostas anteriormente construídas no início de nova turma do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB.	Avaliar a pertinência, eficácia, eficiência e efetividade das propostas construídas em uma turma do Curso de formação de Técnico em Enfermagem da ETESB recém-iniciada.	Após a implementação das novas bases tecnológicas, dos novos temas, dos princípios metodológicos e pedagógicos em uma turma “piloto”, no início do primeiro período letivo do Curso, será realizada avaliação, que envolverá os educandos. A cada término de Unidade Educacional, onde seja abordado tema referente à disciplina Nutrição será aplicada nova avaliação, que deverá ser realizada pelos educandos. Essas avaliações serão consolidadas e os resultados servirão como norte para a retroalimentação do Projeto.	Deverá ser construído um instrumento de avaliação pertinente a implementação das proposições.	Quatro semestres letivos, seguindo o tempo estipulado para realização do Curso de formação de Técnico em Enfermagem na ETESB.	Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem na ETESB.	Implementar 100% das avaliações.	Materiais Humanos.

7 ORÇAMENTO

O presente Projeto de Intervenção não necessitará de captação de recursos externos. Os custos serão indiretos, pois os atores envolvidos na sua implementação são servidores da própria Escola, o material que deverá ser utilizado na consecução das tarefas e etapas propostas são de uso diário e permanente da Escola e a área física onde as ações estão previstas de acontecer se localizam na própria estrutura da Escola.

O importante a fazer é a reserva dos locais para as reuniões, com a devida antecedência, bem como disponibilizar, mediante autorização da Direção da Escola, microcomputadores providos de impressora, além de material de escritório necessário ao desenvolvimento dos trabalhos.

Se no futuro, diante da necessidade de construção e reprodução de material didático, deverá ser realizado o levantamento das despesas, com vistas a posterior captação de recursos financeiros para esta finalidade.

Em relação aos recursos humanos para a viabilização do Projeto, será necessária a mobilização de vários atores da comunidade escolar, entre os quais: Assistência da Secretaria de Cursos, Chefia do Núcleo de Apoio Didático, Chefia do Núcleo de Cursos Técnicos, Coordenadoria do Curso de formação de Técnico em Enfermagem, Diretoria da Escola, Docentes do Curso de formação de Técnico em Enfermagem, Educandos do Curso de formação de Técnico em Enfermagem, Gerente da Gerência de Cursos, Gerente da Gerência Pedagógica e Nutricionista docente do Curso de formação de Técnico em Enfermagem, responsável pela construção do Projeto de Intervenção.

O contexto sócio-político-institucional apresenta-se propício para a implantação do presente Projeto, visto que a melhoria na qualificação do Curso de formação de Técnico em Enfermagem permitirá a formação de um egresso com uma visão mais ampliada da Saúde, com melhores condições de atender aos usuários do setor e assim impactando nas melhorias das condições do atendimento da Enfermagem no sistema de saúde do DF.

Por outro lado a intervenção possui referencial nas bases teóricas das ETSUS, no qual as princípios pedagógicos e metodológicos serão abordados e implementados na disciplina Nutrição.

Em relação ao educando, o Projeto oportunizará um contato mais aprofundado com temas que fazem parte de seu cotidiano - alimentação e nutrição, mas que ao mesmo tempo se mostram complexos de serem assimilados e utilizados para a socialização do conhecimento e orientação.

Diante da ausência de qualquer forma de gratificação, principalmente financeira, pensou-se na utilização de recursos simbólicos para atores elencados aderirem ao Projeto. Os recursos simbólicos dizem respeito a “certificados” (não o certificado de qualificação profissional propriamente dito, mas “algo a mais” como o reconhecimento da importância do trabalho e participação do ator na implementação de um projeto proposto), atribuição de status, sentido de pertencimento a determinado grupo ou esforço institucional.

O trabalho na área da educação profissional técnica de nível médio por si só engloba uma série de “certificados” e possui a capacidade de promover de acordo com PEREIRA *et al.* (2001), autoquestionamentos, revisões de conceitos, desenvolver e exercitar maior sensibilidade e percepção de investir em formação e educação permanente que os permita lidar melhor com a dimensão subjetiva presente nas relações estabelecidas entre os homens, principalmente entre os homens e em seus espaços de poder, de privacidade, de maior autonomia de viver as suas vidas. O próprio atuar em uma ETSUS, independentemente da função exercida, para o trabalhador em saúde traz novas percepções em sua carreira e em seu trabalho.

Como tudo que é pensado e realizado para se trazer “o novo”, ou mais precisamente modificar algo que já se encontra instituído, poderá trazer em seu bojo, prováveis obstáculos, que em projetos como o proposto, se traduzem em resistências pessoais, interesses externos e internos, pressões internas e externas, entre outros. Portanto, se faz interessante, traçar alguns cenários a respeito do assunto.

A princípio, acredita-se que não existirá resistências pessoais à implementação do Projeto. Convém, no entanto, atentar que se a proposta for geradora de incremento na carga horária dos atores envolvidos, poderão ocorrer reclamações e insatisfações.

O processo deverá ser implantado da maneira mais adequada possível para que não se criem atritos e que não gere desmotivação no envolvidos no decorrer das ações e principalmente, frustração no caso de interrupção do Projeto.

O trabalho em equipe deverá ser condição precípua para a consecução dos objetivos elencados, mesmo transparecendo que este Projeto seja apenas “da Nutrição”.

Os possíveis interesses opostos à implementação da proposta de intervenção, poderão surgir por meio das escolas de educação profissional técnica de nível médio particulares, que não aceitam o desenvolvimento e a qualificação da área pública de ensino, pois isso gera concorrência e conseqüentemente, déficits financeiros.

7.1 O que já existe

Os recursos materiais disponíveis pela Escola que oportunizarão a implementação deste Projeto, se referem a infraestrutura, com a disponibilidade de locais para realização das reuniões, a recursos materiais propriamente ditos, tais como microcomputadores, impressoras, material de escritório e material para sala de aula e sistema de internet em rede.

Em relação aos recursos humanos disponíveis, acredita-se que a adesão ocorrerá sem dificuldade já que existe interesse no desenvolvimento do Projeto.

Talvez o recurso que apresente maior dificuldade de ser implementado, seja o simbólico, pois é dependente de subjetividades, que em algumas situações não são suficientes para a obtenção dos resultados esperados.

REFERÊNCIAS

BOOG, Maria Cristina Faber, RONCADA, Maria José e STEWIEN, Glacilda Telles de Menezes. Ensino de nutrição nos cursos de medicina e de enfermagem no Estado de São Paulo: cursos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.8, n.4, p. 66-75, mai./dez.1995.

_____. Análise crítica sobre os objetivos das disciplinas da área de nutrição e dietética em cursos de enfermagem do estado de São Paulo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.9, n.2, p.32-38, mai./ago.1996.

_____. Construção de uma proposta de ensino de nutrição para curso de enfermagem. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 15-28, jan. 2002.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v15n1/a03v15n1.pdf>
Acesso em: 24 jan. 2013.

_____. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. **Revista de Nutrição**. v.12, n. 3, p. 261-272, set./dez., 1999.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v12n3/v12n3a06.pdf>
Acesso em: 20 jan. 2013

BOOG, Maria Cristina Faber e SILVA, Juliana Bastoni da. Percepções de enfermeiras sobre o processo de cuidado nutricional. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**. v.16, n1,p. 17-22, jan./mar. 2001.

BORGES, Fabiano Tonaco *et al.* Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. *Ciências & Saúde Coletiva*, v.17, n. 4, p. 977-987, abr., 2012.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
Acesso em: 27 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Perfil das ações do Técnico de Enfermagem no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. p.160.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Área profissional: Saúde**. Brasília. Ministério da Educação, 2000. p. 216.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>

Acesso em: 06 out., 2012

CAMPOS, Silvia Henrique de; BOOG, Maria Cristina Faber. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. **Revista de Nutrição**. v. 19, n. 2, abr., 2006 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

Acesso em: 17 jan. 2013.

CHAVES, Nelson. Histórico da Nutrição e da Alimentação. In:_____. **Nutrição Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1985. p.7-21.

CENTRO DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-RIO DE JANEIRO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2000, p.8.

Disponível em: http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf

Acesso em: 23 jan. 2013.

DAL POZ, Mário Roberto et al - Formação de Recursos Humanos de Nível Médio em Saúde no Rio de Janeiro: A Experiência da Escola Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 8 (1): p. 57-61, jan/mar., 1992.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Brasília, 75 p., 2010.

Disponível em: <http://www.escs.edu.br/arquivos/pppenferm2010.PDF>

Acesso em: 23 jan. 2013.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Regimento Escolar**. Brasília. 42 p., 2007.

_____. **Proposta Pedagógica**. Brasília. 17 p., 2007.

_____. **Plano de Curso: Técnico em Enfermagem**. Brasília. 49 p., 2007.

FERESIN, Cátia; SONZOGNO, Maria Cecília. Reflexões sobre a inserção da disciplina de Nutrição na formação do Enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1-8, Dec. 2007.

Acessível em: http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/30093.PDF

Acesso em: 13 jan. 2013.

GALVÃO, Ena de Araújo. **Trabalho sobre a Viabilidade de Implantação do Ponto Eletrônico para Docentes da ETESB**. Trabalho apresentado na Reunião do Grupo de Trabalho sobre a Viabilidade de Implantação do Ponto Eletrônico na FEPECS. Brasília, 2013.

KOPRUSZYNSKI, Cibele Pereira, ZIMMERMANN, Marlene Harger e GRDEN, Clóris Regina Blanski - **Desafios e Perspectivas no Ensino da Disciplina de Nutrição para os Cursos de Enfermagem**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA, II, Ponta Grossa – RS, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. **Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI)**. São Paulo, 1997, p.59.

MARCONDES, Eduardo e SLYWITCH, Miron Vladimir. Introdução ao estudo da higiene alimentar: determinantes e princípios gerais da alimentação infantil. In: MARCONDES, Eduardo (coord.). **Higiene Alimentar**. São Paulo: Savier, 1982. p. 3-25.

SÓRIO, Rita Elisabeth da Rocha. Educação Profissional em Saúde no Brasil: A Proposta das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. **Revista Formação n° 05**, p. 46-58, mai. 2002.

Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0203/pdfs/IS23\(2\)048.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0203/pdfs/IS23(2)048.pdf) >

Acesso em: 26 jan. 2013

STUTZ, Beatriz Lemos e JANSEN, Adriane Corres. Ensino técnico na área de saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v.10, n. 2, p. 211-221. jul/dez., 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v10n2/v10n2a05.pdf>

Acesso em: 10 jan. 2013.